



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE TECNOLOGIA**  
**DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN**  
**CURSO DE DESIGN**

**MELISSA MORAIS PRATES**

**‘MINHA NATUREZA É O CAOS’: EXPERIÊNCIA DE UMA EXPOGRAFIA  
IMERSIVA COM FOCO NO SENSÍVEL**

**FORTALEZA**

**2023**

MELISSA MORAIS PRATES

‘Minha Natureza é o Caos’: experiência de uma expografia imersiva com foco no sensível

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal do Ceará como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientadora: Profa. Dra. Tania de Freitas Vasconcelos.

FORTALEZA  
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- P925' Prates, Melissa.  
'Minha Natureza é o Caos' : experiência de uma expografia imersiva com foco no sensível / Melissa Prates. – 2023.  
118 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Curso de Design, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Profa. Dra. Tania de Freitas Vasconcelos .
1. design de exposição. 2. expografia. 3. experiência sensorial. I. Título.

CDD 658.575

---

MELISSA MORAIS PRATES

‘Minha Natureza é o Caos’: experiência de uma expografia imersiva com foco no sensível

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Design do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Design.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Tania de Freitas Vasconcelos (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dra. Cláudia Texeira Marinho  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Me. Lucas Oliveira de Lacerda  
Membro Externo



## **AGRADECIMENTOS**

Expresso minha profunda gratidão aos meus pais, que investiram significativamente em meus estudos, demonstrando constante confiança. Também, à minha avó, que gentilmente me deu todo suporte emocional quando podia. Agradeço ao meu estágio, onde cada indivíduo contribuiu de maneira significativa, a todos na comunicação da Pinacoteca 2023, meu reconhecimento. Ao MAUC e todos os funcionários que me proporcionaram ensinamentos para vida e acesso à planta baixa. Aos professores, minha gratidão pelos ensinamentos fundamentais. Embora impossível mencionar todos, agradeço profundamente aos que estiveram em minha vida este ano, oferecendo conselhos, ouvindo-me e até mesmo discordando, mas sempre me impulsionando a concluir esta jornada. Meu amor estende-se a todos os amigos e familiares.

*Deus deu a forma. Os artistas desformam.  
É preciso desformar o mundo.  
(Manoel de Barros)*

## RESUMO

O presente projeto expográfico visa criar uma experiência sensorial para o público ao apresentar as obras da artista Melzier. O foco principal está na expografia, que tem em vista transmitir as temáticas psicológicas presentes nas pinturas e estimular a reflexão sobre as emoções individuais. A intenção é criar um ambiente acolhedor e acessível, para que diferentes públicos possam desfrutar da exposição. A metodologia deste projeto derivou-se, com adaptações, das abordagens propostas por Gui Bonsiepe, visando um ajuste mais preciso aos contextos e desafios inerentes à temática expográfica. A coleta de dados emergiu como uma etapa fundamental, desempenhando um papel crucial na investigação das normativas e requisitos essenciais para assegurar a acessibilidade no ambiente da exposição. Para obter uma compreensão abrangente do problema, foram utilizados diversos métodos de análise, como Ishikawa, 5W2H e SWOT. Ao longo do desenvolvimento do projeto, sucederam-se reflexões pertinentes acerca do papel multifacetado da designer, que assume simultaneamente os papéis de artista e curadora. Este processo contemplativo objetivou equilibrar a expressão pessoal com a construção de uma experiência envolvente para o público, resultando na criação de um ambiente que se revela como um refúgio e espaço de acolhimento. Cada elemento é meticulosamente projetado para transcender as fronteiras convencionais da apreciação artística. Dentro dessa exposição, mais importante que as obras, é a experiência individual vivida.

**Palavras-chave: design de exposição; expografia; experiência sensorial.**

## ABSTRACT

The present exhibition design project aims to create a sensory experience for the audience by showcasing the works of the artist Melzier. The main focus is on exhibition design, which seeks to convey the psychological themes present in the paintings and stimulate reflection on individual emotions. The intention is to create a welcoming and accessible environment so that diverse audiences can enjoy the exhibition. The methodology of this project was derived, with adaptations, from the approaches proposed by Gui Bonsiepe, aiming for a more precise fit within the contexts and challenges inherent in the exhibition design theme. Data collection emerged as a fundamental step, playing a crucial role in investigating the norms and essential requirements to ensure accessibility in the exhibition environment. To gain a comprehensive understanding of the problem, various analytical methods, such as Ishikawa, 5W2H, and SWOT, were employed. Throughout the project development, relevant reflections ensued regarding the multifaceted role of the designer, who simultaneously takes on the roles of artist and curator. This contemplative process aimed to balance personal expression with the construction of an engaging experience for the audience, resulting in the creation of an environment that unfolds as a refuge and a welcoming space. Every element is meticulously designed to transcend the conventional boundaries of artistic appreciation. Within this exhibition, more important than the artworks themselves is the individual experience lived.

**Keywords: exhibit design; expography; sensory experience.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Alturas máximas e mínimas recomendadas para públicos diversos.	23
Figura 2 - Ilustração do estado de flow	24
Figura 3 - Projeto expográfico pelo Atelier Marko Brajovic - “Viveiro de plantas”	26
Figura 4 - Projeto expográfico pelo Atelier Marko Brajovic - “Pedra que canta”	26
Imagem 1 - Projeto expográfico pelo Atelier Marko Brajovic - “Caverna dos sonhos”	27
Figura 5 - Projeto expográfico pelo Atelier Marko Brajovic - “Cartografia da floresta”	27
Imagem 2 - Exposição Van Gogh 8k em Fortaleza CE	28
Imagem 3 - Iluminação da exposição Van Gogh 8K	29
Figura 6 - Ficha catalográfica	31
Figura 7 - Imersão ao caos - alguns dos estudos selecionados	32
Imagem 4 - Vista frontal da sala ‘Estrangeiros’	33
Imagem 5 - Registro da iluminação do local	34
Figura 8 - Planta da sala	34
Figura 9 - Diagrama de Ishikawa adaptado	35
Figura 10 - Análise SWOT	36
Figura 11 - Plano de ação 5W2H	37
Figura 12 - Estrutura do problema	42
Figura 13 - Quadro de inspirações	44
Figura 14 - Rascunhos iniciais	45
Figura 15 - Parede 1 dos rascunhos iniciais	46
Figura 16 - Parede 2 dos rascunhos iniciais	47
Figura 17 - Parede 3 dos rascunhos iniciais	48
Figura 18 - Estudos gráficos iniciais	49
Figura 19 - Experimentações com a tipo	50
Figura 20 - Experimentações com “caos”	51
Figura 21 - Resultado das experimentações	52
Figura 22 - Captura de tela a respeito da música	53
Figura 23 - Cartazes de divulgação	56
Figura 24 - Divulgação nas redes sociais	59
Figura 25 - Mockup ilustrativo	60
Figura 26 - Ilustrativo dos ingressos	60
Figura 27 - Ilustrativo do cartão postal	62
Figura 28 - Representação da legenda	64
Figura 29 - Representação da legenda	65
Figura 30 - Placa de indicação	66
Figura 31 - Visão Frontal da sala	66
Figura 32 - Visão Percurso lado esquerdo	67
Figura 33 - Visão Parede "imersão ao caos”	68
Figura 34 - Visão Percurso lado esquerdo	68
Figura 35 - Visão Frontal parede central	69
Figura 36 - Visão ampla da sala	70
Figura 37 - Visão ampla da sala	71
Figura 38 - Visão lado direito da sala	71
Figura 39 - Visão Lado direito da sala	72

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Metodologia de projeto	20
Tabela 2 - Valores máximos de exposição a luz e U.V. de diferentes materiais	24

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

MAUC - Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará	33
MEC - Ministério da Educação	33
SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats	36
5W2H - 5 W's (what, why, where, when, who) and 2 H's(how and how much)	37

## SUMÁRIO

### PARTE 1 – PROBLEMATIZAÇÃO

---

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>16</b>
<b>1.1 Problema</b>	<b>17</b>
<b>1.2 Objetivos</b>	<b>17</b>
<b>1.3 Justificativa</b>	<b>18</b>

### PARTE 2 - METODOLOGIA

---

<b>2 METODOLOGIA</b>	<b>20</b>
----------------------	-----------

### PARTE 3 - COLETA DE DADOS

---

<b>3 COLETA DE DADOS</b>	<b>22</b>
<b>3.1 Acessibilidade em Contexto Museal</b>	<b>22</b>
<b>3.2 Iluminação em ambiente expositivo</b>	<b>23</b>
<b>3.3 Visitor studies</b>	<b>24</b>
<b>3.4 Exposições Sensoriais de Referência</b>	<b>25</b>
3.4.1 Nhe'ẽ ry – Onde os Espíritos se Banham - Museu das Culturas Indígenas	<b>25</b>
3.5.3 Van Gogh Live 8K - Shopping RioMar	<b>28</b>

### PARTE 4 - ANÁLISES

---

<b>4 ANÁLISE</b>	<b>31</b>
<b>4.1 Curadoria</b>	<b>31</b>
<b>4.2 Visita técnica e seleção do local</b>	<b>33</b>
<b>4.3 Diagrama de Ishikawa</b>	<b>34</b>
<b>4.4 Análise SWOT</b>	<b>36</b>

<b>4.5 Plano de ação 5W2H</b>	<b>37</b>
<b>4.6 Briefing</b>	<b>37</b>

## **PARTE 5 - DEFINIÇÃO DO PROBLEMA**

---

<b>5.1 Requisitos</b>	<b>41</b>
<b>5.2 Estrutura do problema</b>	<b>41</b>

## **PARTE 6 - GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS**

---

<b>6.1 Brainstorming</b>	<b>44</b>
<b>6.2 Estudos expográficos</b>	<b>45</b>
<b>6.3 Desenvolvimento do projeto gráfico</b>	<b>49</b>
<b>6.4 Sentidos</b>	<b>52</b>

## **PARTE 7 - APRESENTAÇÃO DO PROJETO**

---

<b>7.1 Ideia geral</b>	<b>55</b>
<b>7.2 Projeto gráfico</b>	<b>55</b>
<b>7.3 Apresentação da sala</b>	<b>66</b>

## **PARTE 8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

<b>8 Conclusão</b>	<b>74</b>
--------------------	-----------

<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>75</b>
--------------------	-----------

<b>APÊNDICES</b>	<b>77</b>
------------------	-----------

<b>Apêndice A - Fichas Catalográficas</b>	<b>78</b>
---	-----------

<b>Apêndice B - Planta da sala 'Estrangeiros'</b>	<b>104</b>
---	------------

<b>Apêndice C - Desenho da sala</b>	<b>106</b>
-------------------------------------	------------

# PROBLEMATIZAÇÃO



PROBLEMA  
OBJETIVOS  
JUSTIFICATIVA

*nessa respectiva ordem*

## 1 INTRODUÇÃO

O presente projeto consiste em uma pesquisa de caso no campo da expografia, visando explorar o potencial do design expográfico para a apresentação de obras da artista expressionista Melzier. Com uma produção que visa transmitir os sentimentos mais profundos e escondidos da natureza humana, as pinturas selecionadas para esta exposição envolvem temáticas psicológicas, refletindo a visão da autora em tons vibrantes e contrastantes.

A pintora é uma artista visual que busca na expressão artística um meio de explorar sua própria identidade. Em suas obras, ela se dedica a transmitir e dar visibilidade aos sentimentos humanos, abrangendo desde emoções positivas até as mais desafiadoras. Atualmente, está cursando Design na Universidade Federal do Ceará, onde tem a oportunidade de expandir seus conhecimentos e aprimorar suas habilidades, a mesma é a designer expográfica, curadora, pintora e idealizadora da exposição.

A série de obras tem início da produção a partir do período pandêmico da Covid-19. A coletânea transmite a angústia existencialista do indivíduo alienado, desvelando o solipsismo quase inocente da artista que a desliga do mundo exterior. Ao explorar temas psicológicos sensíveis e complexos presentes na obra de Melzier, a exposição incentiva o público a refletir sobre suas próprias emoções e a compreender que todos enfrentam lutas internas. Buscando promover um diálogo aberto e sincero sobre os transtornos psicológicos por meio da arte, a exposição contribui para a desconstrução do tabu em torno desses temas. Essa abordagem favorece a construção de uma percepção mais empática e solidária em relação às pessoas e suas emoções. Quando as emoções individuais são expressas e validadas, é possível criar um ambiente de cura e desenvolvimento pessoal.

Visando proporcionar uma imersão na mente da artista e nas temáticas psicológicas abordadas, o estudo expográfico proposto convida o público a refletir sobre suas próprias emoções em um ambiente acolhedor e acessível. Para a artista, as obras não representam apenas tragédias literais, mas são momentos de catarse e autoconhecimento.

Nesse sentido, a proposta inclui estudos de iluminação, barreiras físicas, identidade visual, cores e acessibilidade, além de técnicas de design inovadoras e recursos sensoriais, visando criar uma experiência imersiva que transcenda a mera exibição de obras de arte. O resultado esperado é um ambiente que estimule a sensibilidade e o pensamento crítico do público, enriquecendo a experiência artística e suscitando reflexões significativas sobre a condição humana.

## 1.1 Problema

É comum que em equipamentos onde acontece apresentação de artes visuais ocorra uma insinuação de como devem ser apreciadas as obras prescritas pela configuração do espaço. Não é à toa a popularização do ‘cubo branco’, uma configuração de espaço que segundo Brian O’Doherty (2002, p. 03), pretende “subtrai[r] da obra de arte todos os indícios que interfiram no fato de que ela é ‘arte’, o que implicaria isolar “de tudo que possa prejudicar sua apreciação de si mesma”. O presente projeto vem justamente para contrapor essa predefinição da idealização da neutralidade. A expografia será inteiramente pensada para a imersão do ambiente na mente da artista no momento de suas produções, passando ideia de unidade.

O principal desafio consiste em criar um ambiente que mergulhe o público no universo da pintora, sem prejudicar a compreensibilidade de sua temática. Com isso, o problema a ser solucionado pelo estudo é o de criar um projeto expográfico que maximize o potencial emocional e estético das obras de Melzier, por meio de um design envolvente e coerente com as temáticas abordadas em sua produção. Para tanto, serão exploradas técnicas de exposição sensível e criativa, que permitam o aprofundamento do espectador na mente da artista sem perda da capacidade de compreensão e apreciação.

Espera-se, com o estudo, ir além da mera exibição de obras de arte, criando um ambiente que proporcione uma experiência enriquecedora e significativa ao público. Além disso, o estudo visa contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias de design expográfico que ampliem o potencial de experiência do público em exposições artísticas, sobretudo em relação aquelas obras que expressam temáticas intrincadas e sensíveis.

## 1.2 Objetivos

Partindo-se do problema temos como **objetivo geral**:

- Proporcionar ao público uma experiência museológica que transcenda a tradicional formalidade, visando estabelecer um ambiente de familiaridade, pertencimento e acolhimento. Busca-se transformar a percepção do museu como um espaço distante e elitizado, promovendo uma atmosfera de refúgio em meio ao caos, onde a vivência se assemelha à sensação de estar em casa, fomentando o autoconhecimento e a compreensão mútua.

Como **objetivos específicos**, apontam-se:

- Criar uma experiência sensorial e envolvente para o público, capaz de transmitir as sensações e sentimentos presentes nas obras de arte em exposição;
- Criar um ambiente acessível e coerente com as temáticas abordadas na obra da artista;
- Contribuir para a ampliação do potencial de experiência do público em exposições artísticas;

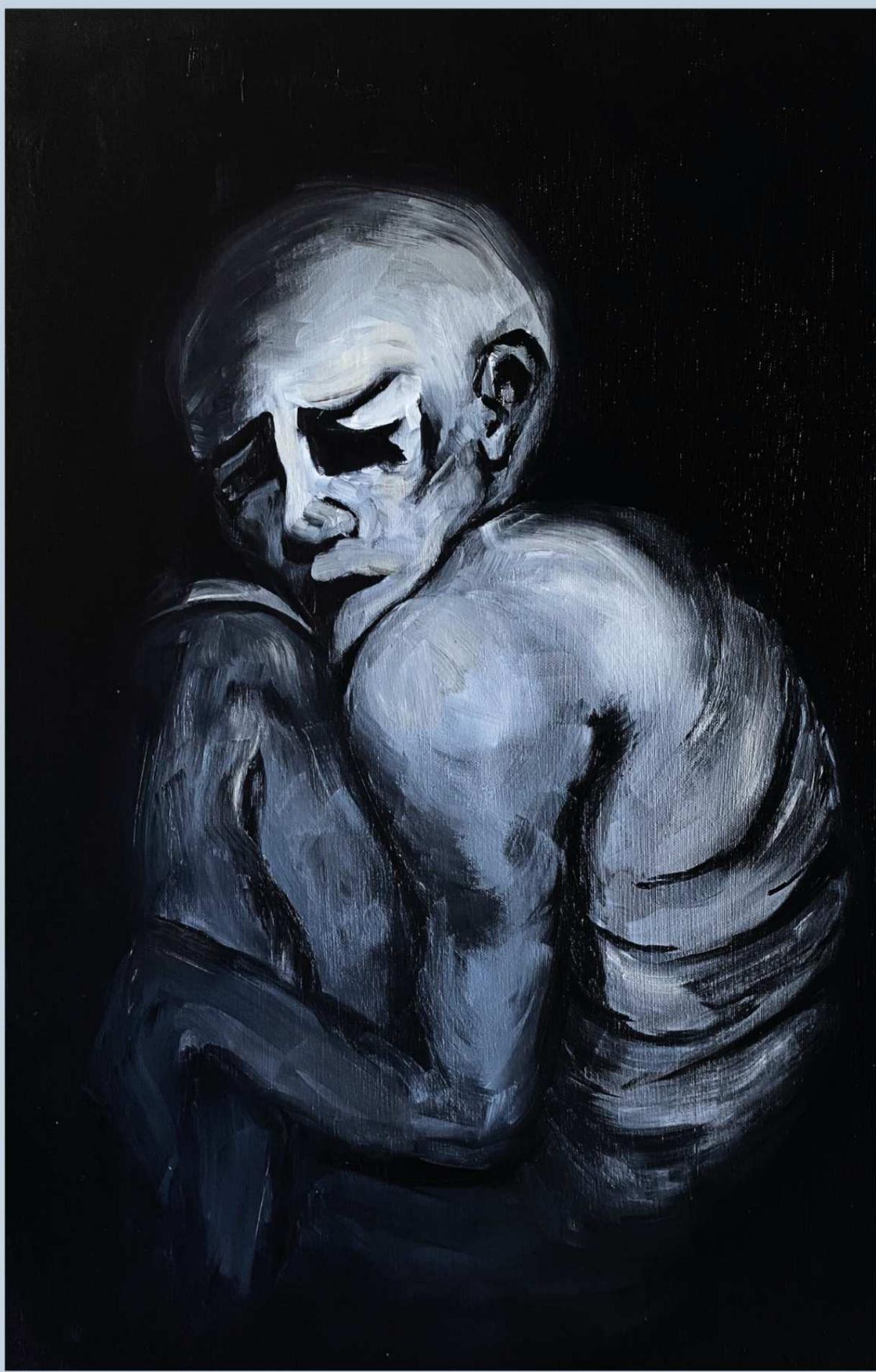
### **1.3 Justificativa**

Com base no problema, percebe-se a importância de repensar a configuração espacial utilizada em exposições de obras de arte. Tradicionalmente, as galerias de arte adotam uma configuração neutra do espaço para receber muitas obras em um curto período, no entanto, essa neutralidade acaba dificultando a mediação da mensagem das obras com o público, tornando a experiência de contemplação menos satisfatória.

Por meio do presente projeto, busca-se desenvolver uma nova forma de pensar o ambiente expositivo, criando um maior diálogo entre as obras de arte expostas e o público. A expografia, nesse sentido, tem um papel fundamental para enriquecer a percepção estética das obras, tornando a experiência de apreciação mais significativa e enriquecedora para os espectadores.

Dessa forma, a exploração de recursos sensoriais se apresenta como uma estratégia fundamental para criar uma exposição envolvente e imersiva, onde será possível capturar a atenção dos visitantes e aguçar seus sentidos, tornando a experiência de contemplação das obras ainda mais rica e significativa. Somado a isso, a criação de um ambiente acessível e coerente com a temática abordada fortalece a compreensão e apreciação das obras de arte, tornando o espaço expositivo um ambiente propício à reflexão e ao diálogo.

# METODOLOGIA



## 2. METODOLOGIA

A seleção da metodologia fundamentou-se na afinidade com aquela que foi amplamente explorada durante o curso. Optou-se por adaptar a metodologia de Gui Bonsiepe para o contexto da expografia, mantendo, no entanto, os princípios fundamentais que abrangem desde a etapa de problematização até a fase de elaboração do projeto.

TABELA 1 - Metodologia de projeto desenvolvida por Gui Bonsiepe (adaptado)

ETAPAS	ATIVIDADES	PRODUTOS
<b>Problematização</b>	Problema	Entendimento geral do problema
	Objetivo	
	Justificativa	
<b>Coleta de dados</b> <i>Referencial Teórico</i>	Acessibilidade em Contexto Museal	Análise aprofundada dos elementos essenciais que contribuem para o sucesso da expografia e avaliação crítica para identificar áreas que já são bem-sucedidas e oportunidades de melhoria no espaço expositivo.
	Iluminação em ambiente expositivo	
	Visitor studies	
	Exposições Sensoriais de Referência	
<b>Análise</b>	Curadoria	Compreensão dos elementos que constituirão o espaço, juntamente com análise detalhada do local e análise objetiva dos problemas.
	Visita técnica ao local	
	Diagrama de Ishikawa	
	Análise SWOT	
	Plano de ação 5W2H	
	Briefing	
<b>Definição do Problema</b>	Requisitos do projeto	Definição de pré-requisitos projetuais e impactos
	Estrutura do problema	
<b>Geração de Alternativas</b>	Brainstorming	Estudo das possibilidades de aplicações na exposição
	Estudos expográficos	
	Estudos gráficos	
	Sentidos	
<b>Projeto</b>	Ideia geral	Apresentação final do projeto desenvolvido
	Projeto gráfico	
	Projeto expográfico	

Fonte: Do autor.

# COLETA DE DADOS



ACESSIBILIDADE  
ILUMINAÇÃO  
VISITOR STUDIES  
EXPOSIÇÕES DE REFERÊNCIA

*nessa respectiva ordem*

### 3. COLETA DE DADOS

Para o sucesso da expografia, se fez necessário estudo de elementos para compor a exposição e como irá influenciar o público. Os próximos tópicos tratam de acessibilidade em contexto museal, iluminação de ambiente expositivo, entendimento das necessidades dos visitantes e estudo de exposições sensoriais.

#### 3.1 Acessibilidade em Contexto Museal

Dado que o ambiente será compartilhado por diferentes pessoas em momentos diversos, é necessário ter atenção especial com alguns aspectos da exposição, como tamanho dos textos, altura para suportes de informação e de obras.

##### **Tamanho dos textos**

Uma orientação teórica de destaque é a fórmula desenvolvida no manual de acessibilidade *Des musées pour tous: manuel d'accessibilité physique et sensorielle des musées* (1994), do Ministère de Culture Francophonie, o qual considera distância de leitura e iluminação para decidir o tamanho dos textos.

Conforme a fórmula apresentada no manual, o tamanho dos caracteres (em centímetros) pode ser calculado dividindo a distância de leitura (em milímetros) por 200. Essa fórmula determina o tamanho adequado do texto para garantir uma leitura confortável e legível, considerando a distância na qual o texto será visualizado pelo público.

##### **Altura para suportes de informação**

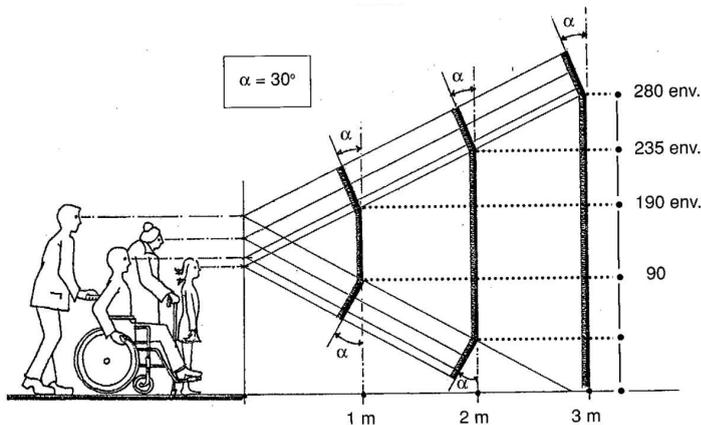
Ainda no manual, é definido a zona de recobrimento visual de diferentes regiões de acesso situando-se entre aproximadamente 0,90m e 1,40m do solo, a uma distância de 1m. Para otimizar a acessibilidade visual, os suportes de informação devem ser dispostos dentro desses limites, com destaque para a zona que varia de 1m a 1,20m. Ao posicionar esses elementos na zona de recobrimento visual recomendada, garante-se que sejam facilmente visualizados e lidos pelos visitantes.

##### **Altura de obras**

É fundamental considerar a visualização da obra a partir de múltiplos ângulos, considerando o conforto visual de diferentes públicos, como crianças, pessoas altas e

cadeirantes. Para garantir isso, o manual estabelece uma faixa de altura recomendada para as obras, entre 0,90m e 1,40m. Caso a altura esteja acima ou abaixo dessa faixa, é necessário utilizar inclinação no suporte da obra.

Figura 1 - Alturas máximas e mínimas recomendadas para públicos diversos.



Fonte: MINISTÈRE DE CULTURE FRANCOPHONIE (1994, p. 47).

### 3.2 Iluminação em ambiente expositivo

Segundo a norma *ABNT NBR ISO/CIE 8995-1:2013 - Iluminação de ambientes de trabalho Parte 1: interior*, as diretrizes para iluminação de museus (em geral) recomendam uma iluminância média de 300 lux, UGR<sup>1</sup> 19 e Ra<sup>2</sup> 80, com a observação de que essa iluminação é adequada para atender aos requisitos de exibição e proteção contra os efeitos de radiação.

No entanto, é importante ressaltar que essas normas fornecem apenas uma base inicial e o trabalho de projeto expográfico é consideravelmente mais complexo em sua aplicação. O lighting designer Howard Brandston (2010, p. 145) argumenta “Normas são para aqueles que não estão dispostos assumir o encargo de encontrar o que é requerido. A tecnologia é uma ferramenta, as normas, muletas. É necessário um design responsável - um processo pensoso”.

A aplicação das normas deve ser vista como um ponto de partida, mas o projeto expográfico exige uma abordagem mais abrangente. Considera-se a natureza das peças em exposição, o ambiente museal, a experiência visual dos visitantes e a harmonia estética, a fim de criar uma iluminação que valorize e proteja o patrimônio exposto.

<sup>1</sup> UGR (Unified Glare Rating) é a medida de ofuscamento em um determinado ambiente, proposta por Sorensen em 1987 e adotada pela Comissão Internacional de Iluminação (CIE).

<sup>2</sup> Ra é a unidade simplificada do CIE R., ou seja, o padrão internacional para o CRI (Color Rendering Index).

Mier (2016), em sua dissertação *Iluminação artificial em espaços museográficos: proposta de uma reflexão face à realidade contemporânea* apresenta uma tabela com valores máximos recomendados de exposição à luz e radiação ultravioleta, de alguns materiais, face a uma exposição diária de 7 horas. Esse estudo se faz interessante para o projeto devido o respeito com a integridade das obras e atenção à conservação de variados materiais presentes em ambientes expositivos.

TABELA 2 -Sensibilidade à luz e radiação ultravioleta de materiais presentes em espaços museográficos.

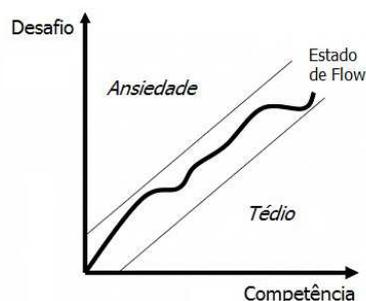
<b>Sensibilidade - Materiais</b>	<b>Lux (lm/m<sup>2</sup>)</b>	<b>U.V. (μW/lm)</b>
<b>muito sensíveis:</b> têxteis, aguarelas, guaches, obras em papel, pergaminho, fotografia a cores, couro pintado, maioria dos objectos de colecções etnográficas e de história natural	< 50	< 30
<b>sensíveis:</b> pintura a óleo e têmpera, couro não pintado, laca, mobiliário, osso, marfim, corno, fotografia a preto e branco	< 200	< 75
<b>pouco sensíveis:</b> metais, pedra, cerâmica, vidro	< 300	< 75

Fonte: MIER (2016, p. 107).

### 3.3 Visitor studies

Segundo Csikszentmihalyi (1997), a experiência ocorre quando a atenção está inteiramente concentrada na troca de informações com a consciência. Esse estado de fluxo, conhecido como "flow", é caracterizado pela imersão completa e pela plena satisfação na atividade que está sendo realizada.

Figura 2-Ilustração do estado de *flow* e como o mesmo varia com a competência e desafio



Fonte: CSIKSZENTMIHALYI (1997).

Conforme a perspectiva do flow, a ansiedade pode surgir quando os visitantes da exposição enfrentam dificuldades em compreender o contexto e a proposta da exposição, resultando em um sentimento de não pertencimento ao ambiente expositivo, o que pode gerar desconforto e frustração. Por outro lado, momentos de tédio podem ser caracterizados por um completo desinteresse por parte dos visitantes, indicando uma falta de estímulo ou envolvimento significativo com as obras expostas.

Peter Samis, em seu artigo intitulado *The Exploded Museum* (2008), enfatiza que a essência de um museu não reside apenas nos objetos que abriga, mas sim nas experiências que proporciona aos seus visitantes. Essa visão é profundamente relevante para o projeto expográfico sensorial que discutimos, pois se busca justamente criar uma imersão envolvente e significativa para o público.

Ao mergulhar em um ambiente sensorialmente estimulante, os visitantes são convidados a se conectar de forma mais profunda com as obras de arte e a explorar sua própria experiência pessoal.

### **3.4 Exposições Sensoriais de Referência**

A fim de garantir o êxito da expografia, foi realizado um estudo de referências em outras exposições, reunindo elementos essenciais de uma exposição e abordagens diversas para esses elementos.

#### **3.4.1 Nhe'ẽ ry – Onde os Espíritos se Banham - Museu das Culturas Indígenas**

A exposição Nhe'ẽ ry – Onde os Espíritos se Banham, em catálogo desde 4 de junho de 2023 no Museu das Culturas Indígenas, tem em vista despertar a sensibilidade do público em relação à importância da mata atlântica e das comunidades indígenas que a habitam, por meio de uma experiência sensorial imersiva.

A expografia foi cuidadosamente projetada para engajar os sentidos dos visitantes, proporcionando uma vivência autêntica e envolvente. Utilizando o olfato, foram introduzidas mudas de plantas nativas da mata atlântica, criando uma atmosfera aromática que remete ao ambiente natural.

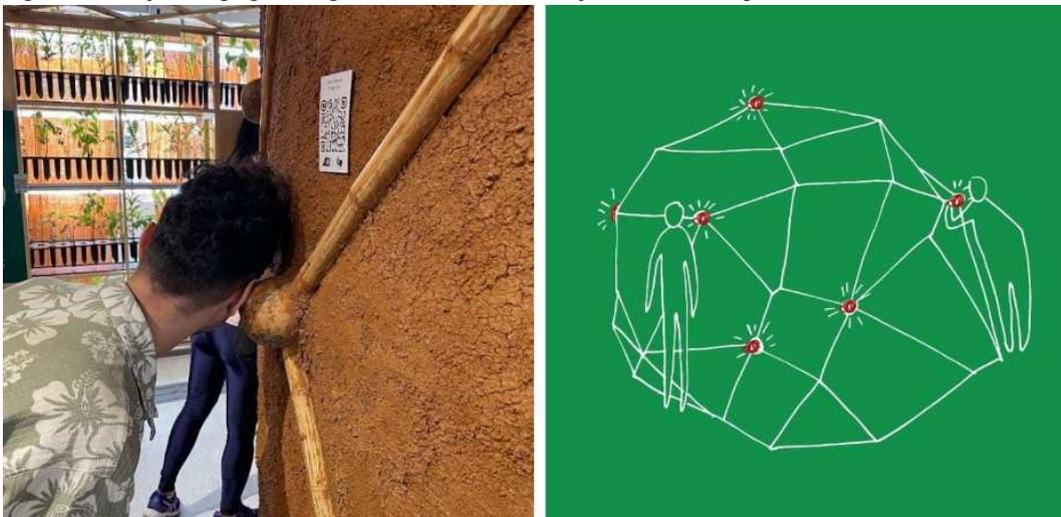
Figura 3 -Projeto expográfico pelo Atelier Marko Brajovic - “Viveiro de plantas”



Fonte: Atelier Marko Brajovic

No espaço "Pedra que Canta" o sentido da audição é estimulado com a reprodução de histórias e cantos tradicionais dos guardiões da floresta, permitindo ao público uma conexão emocional com a cultura indígena.

Figura 4 - Projeto expográfico pelo Atelier Marko Brajovic - “Pedra que canta”



Fonte: Atelier Marko Brajovic

Na "Caverna dos Sonhos", projeções visuais da mata atlântica e sons característicos criam uma imersão sensorial, transportando os visitantes para o interior da floresta.

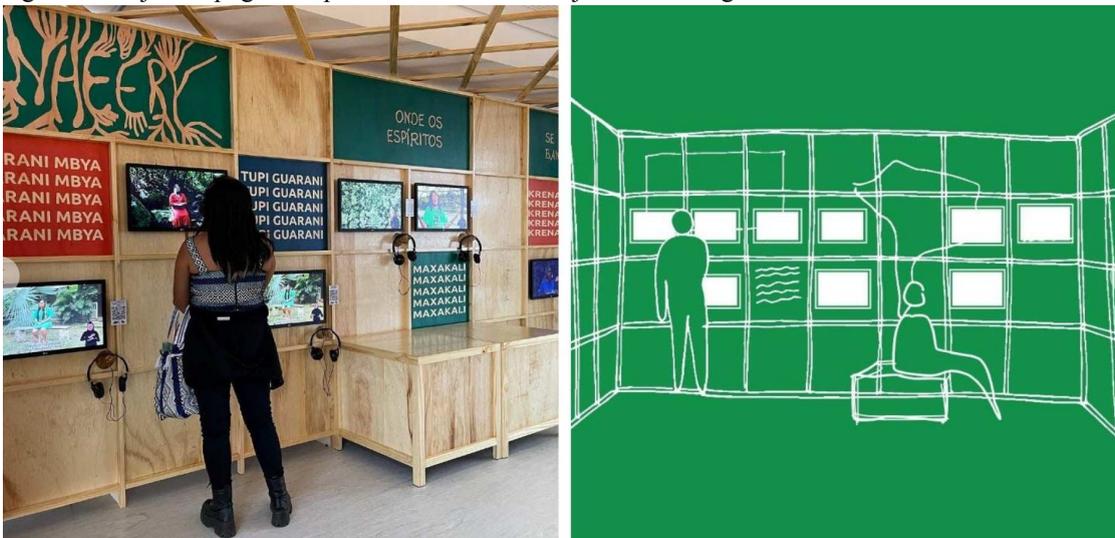
Imagem 1 -Projeto expográfico pelo Atelier Marko Brajovic - “Caverna dos sonhos”



Fonte: Atelier Marko Brajovic

Na “Cartografia da floresta”, parede localizada ao fundo da exposição é um grande suporte para conteúdos explicativos de fotos, textos e vídeos.

Figura 5 -Projeto expográfico pelo Atelier Marko Brajovic - “Cartografia da floresta”



Fonte: Atelier Marko Brajovic

### 3.4.2 Van Gogh Live 8K - Riomar Fortaleza

Outra referência a ser considerada em relação a exposições imersivas é a exposição em 8K dedicada a Van Gogh, realizada no Shopping RioMar em Fortaleza no período de 16 de março a 31 de julho de 2023. Embora o foco desta exposição não tenha sido predominantemente sensorial, ela se destaca pelos apelos visuais e sonoros nas salas, concebidos para envolver o público e conferir a sensação de estar imerso em uma das obras do renomado artista.

Imagem 2 - Exposição Van Gogh 8k em Fortaleza CE

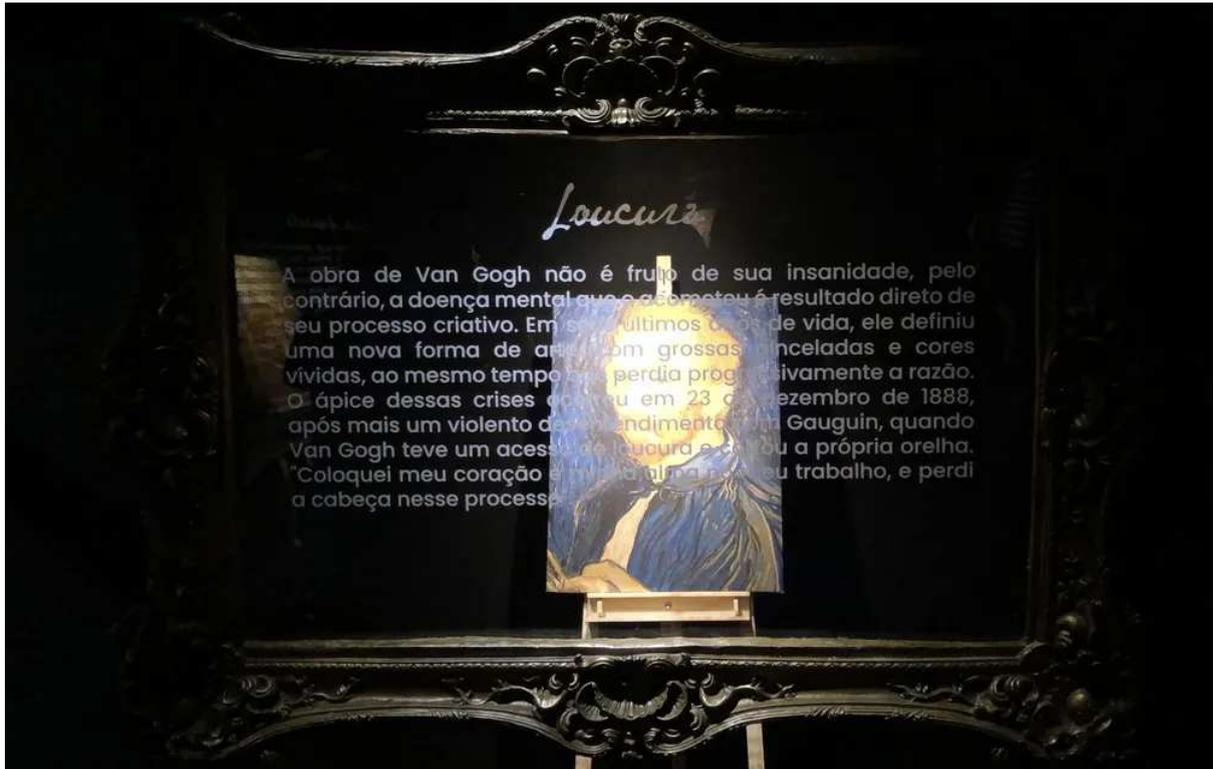


Fonte: Instagram @vangoghlivebrasil8k

A experiência proporcionada pela exposição revelou-se intrigante ao proporcionar uma análise crítica dos acertos e deslizes no âmbito expositivo. Entre as fragilidades observadas, destaca-se a presença excessiva de visitantes por sala, comprometendo a possibilidade de uma imersão proveitosa diante do elevado estímulo visual e da lotação. A exposição, em muitos aspectos, parecia priorizar a estética para compartilhamento nas redes sociais em detrimento da experiência significativa do visitante.

Outro ponto de vulnerabilidade identificado foi a iluminação inadequada nas salas, a qual ofuscava a leitura dos textos inscritos em vidro, causando desconforto visual. Adicionalmente, a presença de uma luz intensa, aliada a uma obra de arte situada por trás dos textos, contribuiu para a distração do espectador.

Imagem 3 - Iluminação da exposição Van Gogh 8K

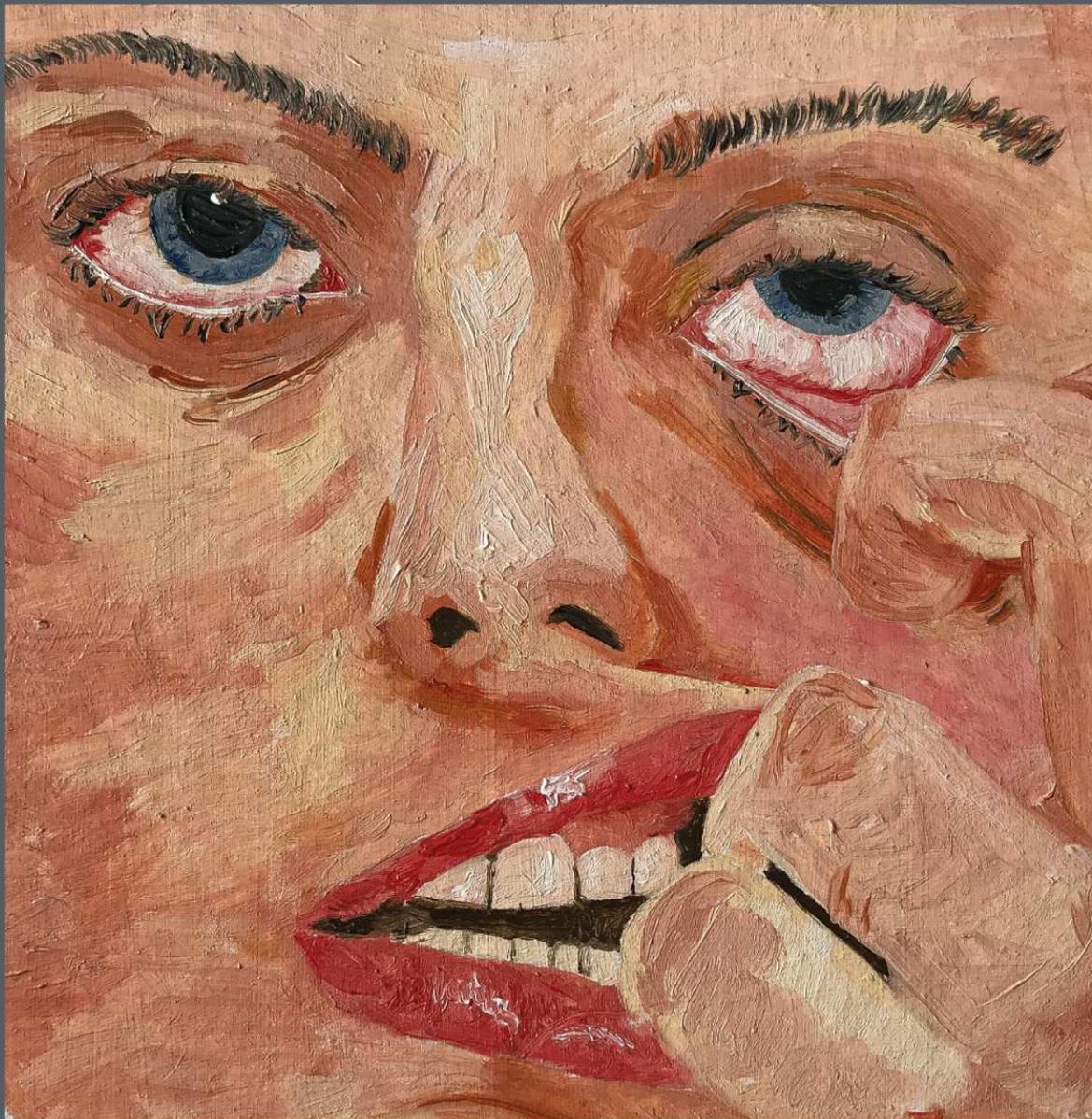


Fonte: Camila Quaresma/ g1

Em uma das salas, foi apresentado um autorretrato de Van Gogh manipulado digitalmente para simular uma expressão de “piscar”. Esta decisão pode ser interpretada como desrespeitosa em relação à intenção original do artista, sugerindo uma orientação mais comercial do que uma verdadeira oferta de experiência artística.

Enquanto a exposição em questão visou envolver o público intensivamente, seus pontos fracos indicam uma potencial desconexão entre a proposta artística de Van Gogh e a execução prática da exposição, levantando questionamentos sobre a priorização de aspectos estéticos em detrimento da autenticidade da experiência oferecida aos visitantes.

# ANÁLISE



**CURADORIA  
VISITA TÉCNICA  
DIAGRAMA DE ISHIKAWA  
ANÁLISE SWOT  
PLANO DE AÇÃO 5W2H  
BRIEFING**

*nessa respectiva ordem*

## 4 ANÁLISE

O estudo de análise foi dividido em duas partes, seriam elas o estudo curatorial, com seleção das obras e definição do local, com estudo da planta e possibilidades que o ambiente permite.

### 4.1 Curadoria

No âmbito da pesquisa sobre a composição do espaço expositivo, foi elaborado um modelo de ficha catalográfica que contém informações técnicas relevantes das obras selecionadas. Essa ficha tem por objetivo fornecer dados essenciais para a produção de legendas e identificação adequada das obras. Os dados contidos nesta ficha incluem: fotografia da obra, nome da autora, técnica utilizada na produção, local e data de criação, dimensões da obra e sua estrutura.

Figura 6 - Ficha catalográfica

<p><b>Nome da obra</b>          Autoria (local e data de nascimento)</p>	
<p>foto</p>	<p><b>Tipo e data da aquisição</b></p> <p> <input type="checkbox"/> Compra  <input type="checkbox"/> Comandato  <input type="checkbox"/> Desconhecido  <input type="checkbox"/> Doação  <input type="checkbox"/> Produção interna/Comissionada         </p> <p>Data: ___/___/___</p>
	<p><b>Assinatura</b></p> <p> <input type="checkbox"/> Sim  <input type="checkbox"/> Não         </p> <hr/> <p><u>IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO</u></p> <hr/>
<p>Nº do tombo:          Categoria:          Data:          Técnica:</p> <hr/> <p><u>IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO</u></p> <hr/>	<p><b>Estado de conservação</b></p> <p> <input type="checkbox"/> Bom  <input type="checkbox"/> Regular  <input type="checkbox"/> Ruim         </p>
<p><b>Localização</b></p> <p><b>Descrição</b></p> <p><b>Dimensões (cm)</b>          Com moldura: _____          Sem moldura: _____          Outros: _____</p>	<p><b>Restauro</b></p> <p> <input type="checkbox"/> Sim  <input type="checkbox"/> Não         </p> <p><b>Estrutura</b></p> <p> <input type="checkbox"/> Acrílico  <input type="checkbox"/> Base  <input type="checkbox"/> Chassi  <input type="checkbox"/> Moldura  <input type="checkbox"/> Vidro  <input type="checkbox"/> Passepartout         </p>
<p>CATALOGADO POR: _____ DATA: ___/___/___</p>	

Fonte: Do autor.

Cada obra presente na exposição foi acompanhada de uma ficha de identificação que engloba todos os dados pertinentes. Dentro da expografia, a compreensão dessas informações é fundamental para estabelecer as relações entre as obras e o espaço expositivo. Considera aqui elementos como: tamanho, estrutura e contexto/temática, esses exercem influência na disposição e organização do ambiente.

Durante a análise das fichas catalográficas das obras escolhidas para a exposição, observa-se a predominância de obras desprovidas de moldura ou chassi, além de uma significativa quantidade delas em dimensões reduzidas. Essa percepção implica considerações antecipadas para o desenvolvimento do projeto.

A documentação mencionada será anexada ao documento, garantindo a sua integridade e disponibilidade para referência futura.

O processo de curadoria para a exposição foi conduzido em três fases distintas, delineando um cuidadoso percurso para os visitantes. O entendimento do posicionamento e do tema das obras emergiu progressivamente, sendo guiado pela consideração atenta da entrada e trajetória do visitante no espaço expositivo.

A decisão de centrar a seleção de obras na temática do isolamento e solidão foi uma escolha assertiva, especialmente considerando que muitas das criações artísticas têm sua origem no contexto pandêmico. No entanto, ao conceber a exposição como uma narrativa que visa estabelecer uma relação íntima entre o público e a artista, surgiu a percepção de que seria mais enriquecedor expor não apenas as obras finais, mas também todo o processo criativo, desde os estudos iniciais.

Figura 7 - Imersão ao caos - alguns dos estudos selecionados



Fonte: Do autor.

Dessa forma, a curadoria optou por apresentar não apenas as obras finalizadas que exploram as temáticas de isolamento e reflexões sobre corpo e identidade, mas também dedicar uma terceira parede à imersão no caos. Essa seção abriga séries de estudos e rabiscos, oferecendo aos visitantes uma visão mais profunda e crua do processo criativo da artista.

#### 4.2 Visita técnica e seleção do local

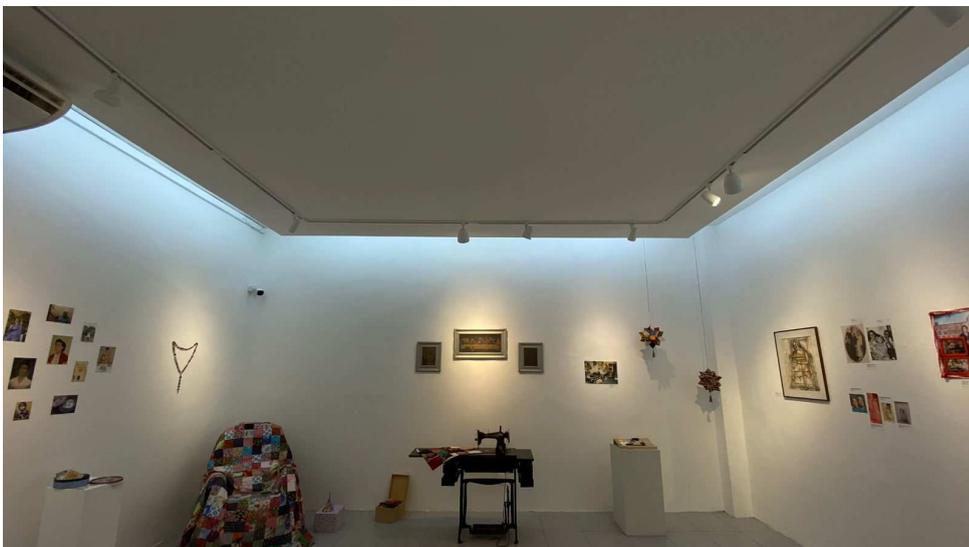
O planejamento é voltado para uma exposição de curta duração e itinerante, tornando ideal a escolha de uma sala fechada com equilíbrio de iluminação e ventilação, a fim de garantir a preservação adequada das obras de arte.

O estudo de caso foi conduzido no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC), um museu universitário que integra a estrutura cultural da instituição de ensino. O MAUC está vinculado à Secretaria de Cultura da universidade, órgão do Ministério da Educação (MEC).

Para a realização deste projeto, foi obtida a autorização formal como pesquisador na unidade do museu. Como parte do processo de desenvolvimento do projeto, tornou-se necessário realizar uma visita técnica ao museu, a fim de conhecer os pontos de luz existentes no local e avaliar as dimensões do ambiente. A visita foi documentada por meio de registros fotográficos e também foi disponibilizado pelo museu uma planta baixa da sala onde a exposição será planejada, projeto o qual ficará disponível no anexo II.

Vista da sala: No momento em que essa foto foi tirada estava presente a exposição “Guardiãs da memória”.

Imagem 4 -Vista frontal da sala.



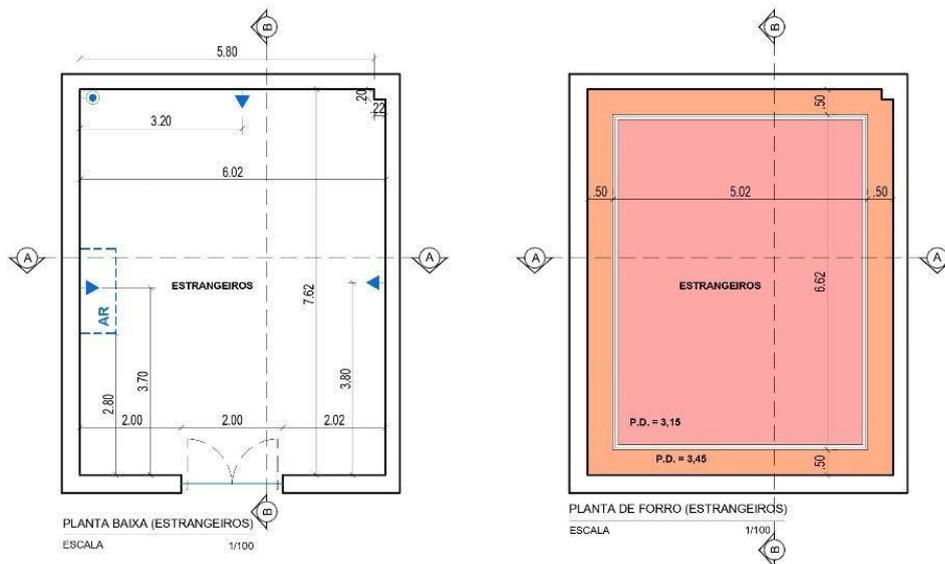
Fonte: Do autor.

Imagem 5 - Registro da iluminação do local



Fonte: Do autor.

Figura 8 - Planta da sala



Fonte: Acervo Mauc.

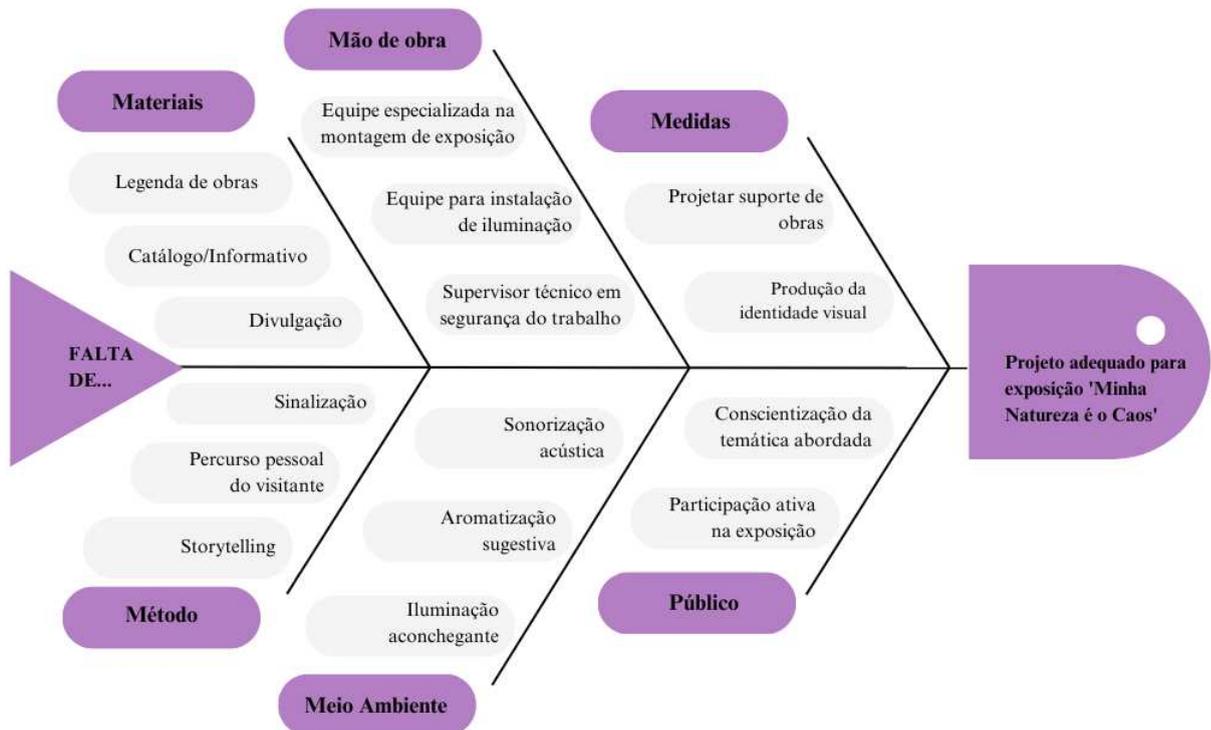
### 4.3 Diagrama de Ishikawa

Visando obter uma compreensão mais aprofundada do problema em questão, foi conduzida uma análise utilizando o diagrama de Ishikawa. Essa ferramenta de análise permite identificar e categorizar as principais causas que contribuem para o problema, fornecendo novas percepções para sua solução.

O diagrama de Ishikawa é padronizado em seis categorias principais, conhecidas como os 6 M's: máquina, materiais, mão de obra, meio ambiente, medida e método. No entanto, houve uma adaptação para melhor correspondência com as necessidades e peculiaridades do projeto. A categoria "máquina" foi substituída por "público", uma vez que o elemento central do projeto é criar uma experiência significativa e envolvente para os visitantes.

A pesquisa sobre "materiais" concentrou-se nos elementos impressos essenciais para a dinâmica interna da sala, incluindo o catálogo/informativo distribuído no início da exposição, legendas das obras e textos curatoriais. Em relação à "mão de obra", enfocou-se na montagem prévia, considerando toda a equipe necessária para o êxito da exposição e a segurança das obras. No âmbito das "medidas", foram concebidas ideias a serem desenvolvidas desde o início, sendo crucial a produção de suportes adaptáveis e a criação da identidade visual para a execução do projeto. Quanto ao "método", foi ponderada a adaptação do público ao percurso, seguindo a narrativa da curadoria ou a rota pessoal do visitante. No tópico "meio ambiente", direcionamo-nos para a sala e as expectativas em relação a esse ambiente, abordando questões como sonorização, aromatização, iluminação, entre outros. No quesito "público", contemplamos aspectos relevantes para os visitantes, tais como a conscientização da temática e a participação ativa na exposição.

Figura 9 - Diagrama de Ishikawa adaptado



O diagrama identificou as principais necessidades e potenciais do projeto, que envolvem a formação de uma equipe de montagem qualificada, o desenvolvimento de uma identidade visual consistente para materiais impressos e ambientações, a exploração sensorial do ambiente e a preocupação com o trajeto dos visitantes.

#### 4.4 Análise SWOT (FOFA)

A ferramenta SWOT, utilizada como método de análise, desempenhou um papel fundamental na pesquisa ao dividir o problema em forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Sendo essas forças e fraquezas considerados internos e oportunidades e ameaças externos, logo incontroláveis.

Figura 10 - Análise com uso da ferramenta SWOT



Fonte: Do autor.

A análise propiciou a identificação de algumas áreas a serem aprimoradas. Destaca-se a necessidade de expandir as obras, possivelmente mediante a aplicação de paspartu ampliado e a introdução de um suporte seguro que potencialize a valorização das obras. Além disso, ressalta-se a importância de uma abordagem sensível para evitar excessos nos estímulos sensoriais.

#### 4.5 Plano de ação 5W2H

Uma etapa crucial para o projeto foi a elaboração de um plano de ação no formato 5W2H. Essa sigla representa 5 W's, seriam eles: what, why, where, when, who (em tradução livre, respectivamente, o quê, por que, onde, quando e quem) e 2 H's, representando how, how much (em tradução livre, quando e quanto, respectivamente), fundamentais para estabelecer as diretrizes e a execução do projeto.

Figura 11 - Plano de ação elaborado no formato 5W2H

O QUÊ?	Projeto expográfico para a exposição 'Minha Natureza é o Caos'
POR QUE?	Para ampliar o potencial de experiência do público na exposição artística
QUEM?	A designer Melissa Prates
ONDE?	Sala 'Estrangeiros' do Mauc
QUANDO?	31 de fevereiro de 2024
COMO?	Focando na imersão sensorial, dando atenção ao posicionamento de obras e suporte das mesmas. Produzindo uma identidade visual coesa com aplicação nos catálogos e apresentação da sala.
QUANTO?	R\$ 2500,00

Fonte: Do autor.

#### 4.6 Briefing

Para facilitar o entendimento das necessidades do projeto, foi desenvolvido um briefing com os requisitos projetuais.

**Introdução:** o projeto visa apresentar as obras da artista Melzier de uma forma imersiva sensorial, proporcionando ao público uma experiência envolvente. Com enfoque no design expográfico, é estudado o potencial de transmitir as temáticas psicológicas presentes nas

pinturas, com objetivo de incentivar a reflexão sobre as emoções individuais. É possível identificar oportunidades de projeto ao utilizar estímulos sensoriais, tornando essa imergência mais profunda. Ademais, o foco no posicionamento das obras e forma de exibição se faz importante, visto que ela guia o caminho do público.

**Público:** possui como público-alvo principal pessoas interessadas em arte, apreciadores de pintura e cultura em geral. Além disso, o projeto visa atrair pesquisadores, críticos de arte e curiosos que desejam explorar as temáticas psicológicas abordadas pela artista expressionista.

Considerando a proposta de promover a visibilidade das pessoas com transtornos psicológicos, a exposição também tem em vista atrair aqueles que possuem interesse ou vivenciam questões relacionadas à saúde mental. Dessa forma, o público-alvo pode incluir pessoas que tenham experiências pessoais com transtornos psicológicos, bem como profissionais da área de saúde mental e organizações que trabalham nesse campo.

Em resumo, o público-alvo abrange os seguintes grupos:

- ❖ Amantes de arte e cultura em geral;
- ❖ Pesquisadores e acadêmicos interessados em arte e psicologia;
- ❖ Críticos de arte e profissionais do meio artístico;
- ❖ Pessoas que buscam reflexões sobre emoções e transtornos psicológicos;
- ❖ Público interessado em expandir seu conhecimento e apreciação pela arte expressionista e suas temáticas psicológicas.

**Posicionamento:** Oportunidade de vivenciar a arte sensorialmente e introspectiva, utilizando estímulos visuais, sonoros e até mesmo olfativos para criar uma atmosfera imersiva que amplifica a conexão emocional do público com as obras. Mediante uma cuidadosa seleção e disposição das pinturas, juntamente com textos curatoriais claros e informativos, a exposição guiará os visitantes em uma jornada significativa de apreciação e reflexão.

**Desafios de design:** será necessário a produção de suporte expositivo para as obras, visto que muitas estão sem moldura ou chassi. Também é considerado um informativo da exposição para preservar o conteúdo da mostra e servir de portfólio futuro para a artista. Além da diagramação de textos curatoriais e hierarquização das informações na legenda de obras.

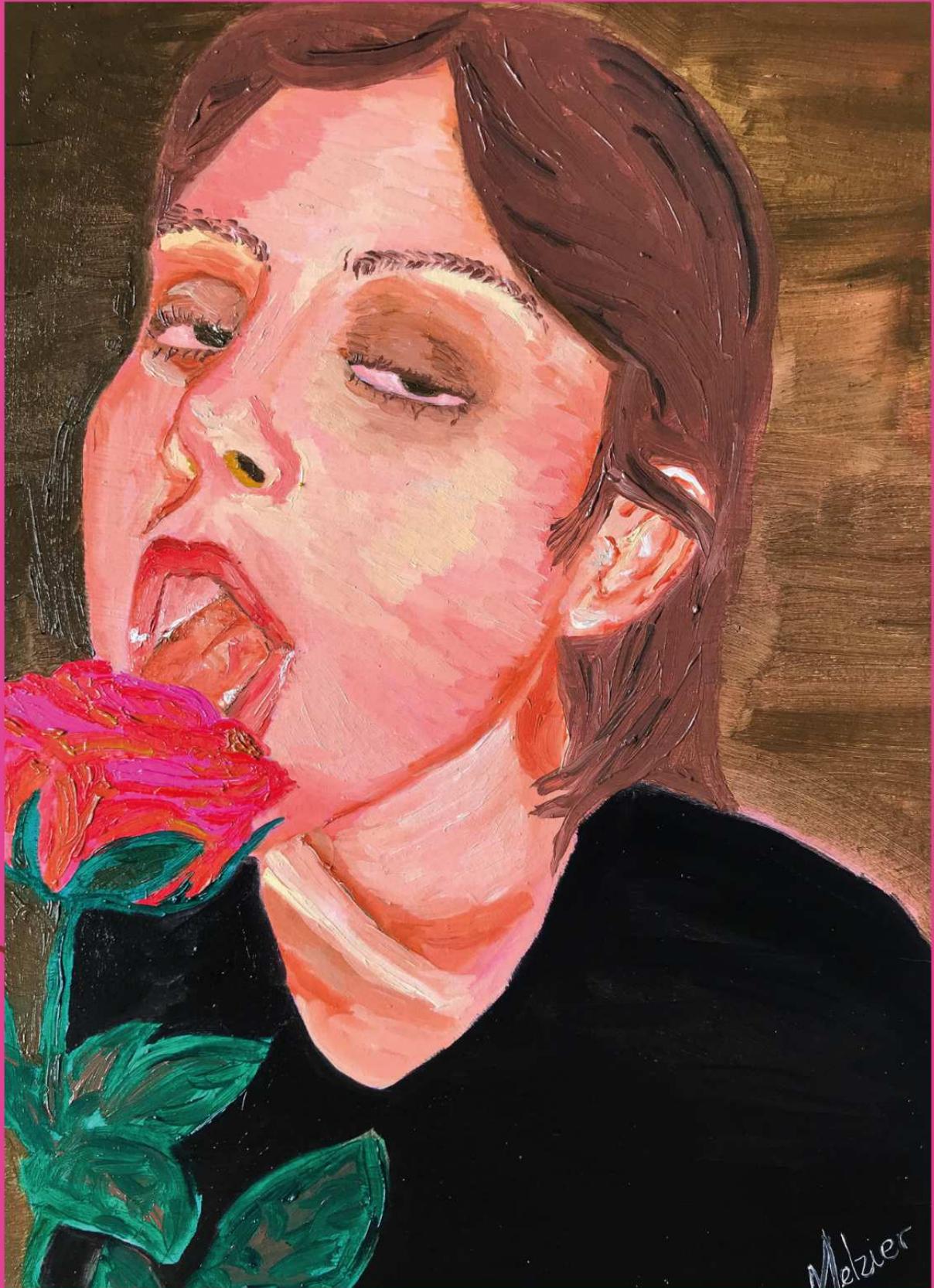
#### **Oportunidades de projeto:**

- ❖ Imersão Sensorial
- ❖ Posicionamento das Obras com a proposta de criar um storytelling
- ❖ Suportes Expositivos
- ❖ Catálogo de Exposição

#### **Plano de projeto**

- Definição da Identidade Visual: Realizar uma pesquisa visual e conceitual para desenvolver uma identidade visual alinhada com o tema da exposição e com a obra de Melzier; escolher uma paleta de cores que transmita as emoções e temáticas abordadas nas pinturas, buscando criar uma atmosfera adequada ao ambiente expositivo; selecionar uma tipografia que seja legível e harmonize com o estilo artístico e a mensagem transmitida pelas obras.
- Produção do Informativo e Legendas de Obra: Criar um informativo (catálogo, panfleto e/ou banner) que apresente as obras de Melzier de forma atraente e informativa; desenvolver legendas para cada obra exposta, fornecendo informações relevantes sobre o título e técnica utilizada; garantir a coerência visual dos produtos gráficos.
- Desenvolvimento de Suportes para as Obras: avaliar as necessidades de suporte para as obras de Melzier; projetar suportes expositivos que garantam a estabilidade e segurança das obras, sem interferir na apreciação estética das mesmas.
- Escolha da Iluminação: Realizar uma análise cuidadosa da iluminação do ambiente expositivo, considerando o impacto visual e emocional das obras; identificar as áreas de destaque e pontos focais na exposição, definindo estratégias de iluminação que realcem as características e detalhes das pinturas de Melzier; utilizar técnicas de iluminação adequadas para criar uma atmosfera envolvente e valorizar as cores, texturas e contrastes presentes nas obras.
- Exploração dos Sentidos no Ambiente: Planejar a integração de elementos sensoriais que estimulem os sentidos dos visitantes, como a utilização de trilhas sonoras, aromas sutis ou projeções visuais complementares; explorar a disposição espacial das obras e a circulação do público para criar uma narrativa visual e proporcionar diferentes perspectivas das pinturas.

# DEFINIÇÃO DO PROBLEMA



**REQUISITOS  
ESTRUTURA DO PROBLEMA**

*nessa respectiva ordem*

## **5 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA**

O projeto consiste em oferecer uma experiência imersiva e acessível, por meio de um design expográfico cuidadosamente planejado, que estimula os sentidos e proporciona um percurso agradável, promovendo uma conexão emocional e reflexiva com as obras expostas.

### **5.1 Requisitos do projeto**

Com base na análise do problema identificado e no entendimento das necessidades específicas, foram definidos os requisitos fundamentais para o desenvolvimento do projeto expográfico:

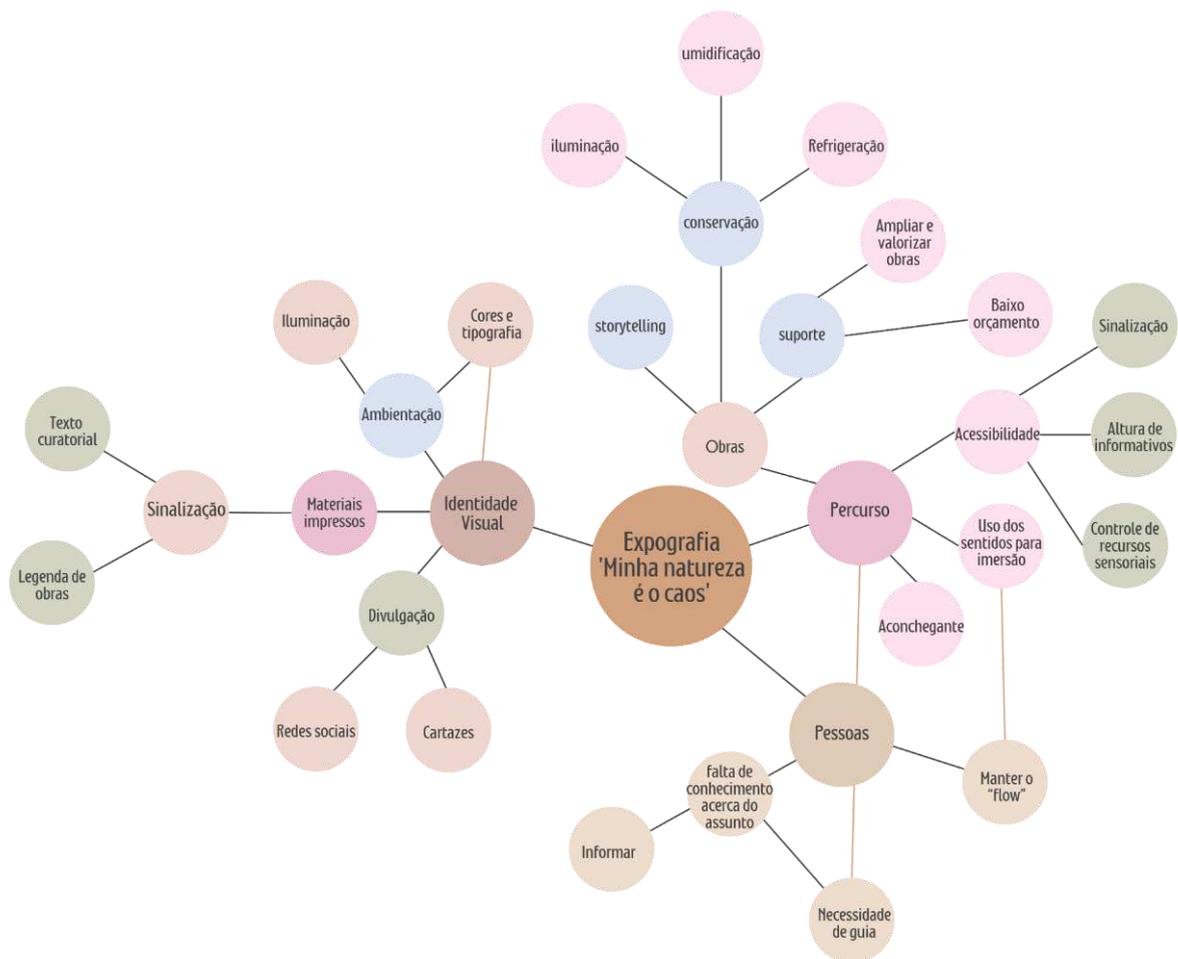
1. Criar um percurso agradável, acessível e atencioso que facilite a interação do público com as obras. Isso envolve a disposição estratégica das obras, a delimitação adequada do espaço e a disponibilização de informações claras sobre as obras expostas.
2. Explorar os sentidos do público para proporcionar uma experiência imersiva.
3. Desenvolver uma identidade visual coesa aplicada nas legendas das obras, na catalogação das peças e na ambientação do espaço expositivo.
4. Projetar suportes para as obras que sejam versáteis e reutilizáveis em outros ambientes, tanto para a mesma exposição em diferentes locais quanto para exposições futuras.
5. Priorizar a utilização de materiais de baixo custo, sem comprometer a qualidade e a estética do projeto.

Esses requisitos são essenciais para a concepção de um projeto expográfico eficiente e impactante, que atenda às necessidades do público e proporcione uma experiência enriquecedora.

### **5.2 Estrutura do Problema**

Visando estabelecer uma estrutura visual mais clara do problema e explorar suas possibilidades, foi desenvolvida uma representação para a organização das potencialidades.

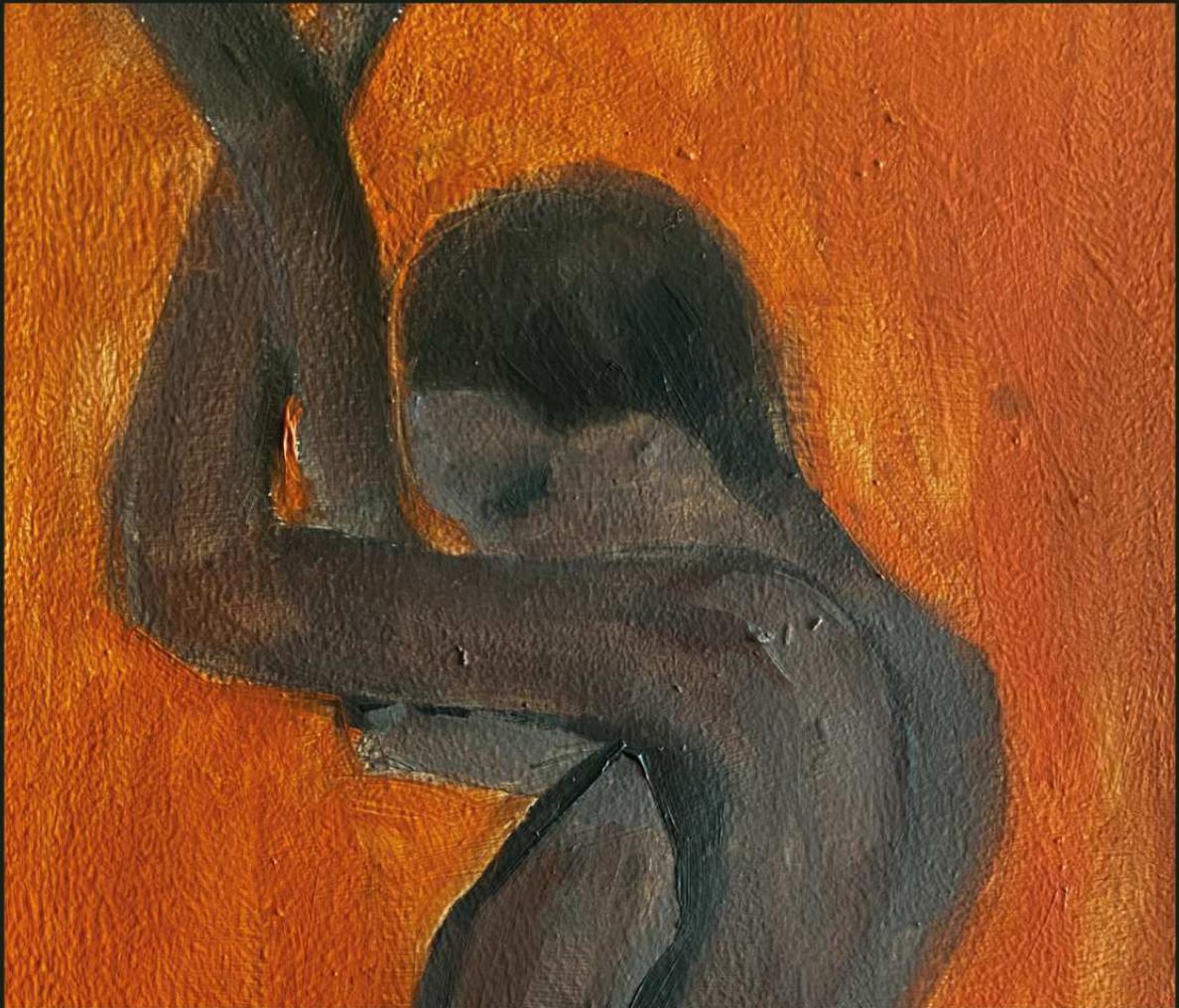
Figura 12 - Estrutura do problema



Fonte: Autor.

O quadro acima destaca as possibilidades inerentes à exposição e informações cruciais a serem consideradas durante a análise e execução do evento. Ele se inicia no âmbito da expografia, estabelecendo conexões com os principais tópicos a serem abordados, os quais, por sua vez, se conectam aos sub-tópicos. Por exemplo, é fundamental dedicar atenção à umidificação do ambiente, especialmente ao considerar a exploração do olfato, a fim de preservar adequadamente as obras e proporcionar uma experiência agradável ao visitante. Este esquema representa, assim, um sistema interconectado.

# GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS



**BRAINSTORMING  
ESTUDOS GRÁFICOS  
DESENVOLVIMENTO  
DA IDENTIDADE  
SENTIDOS**

*nessa respectiva ordem*



exposição. A sugestão envolve a instalação de um espelho à altura do rosto, acompanhado por uma frase intrigante, proporcionando aos visitantes uma sensação de pertencimento e integração à exposição.

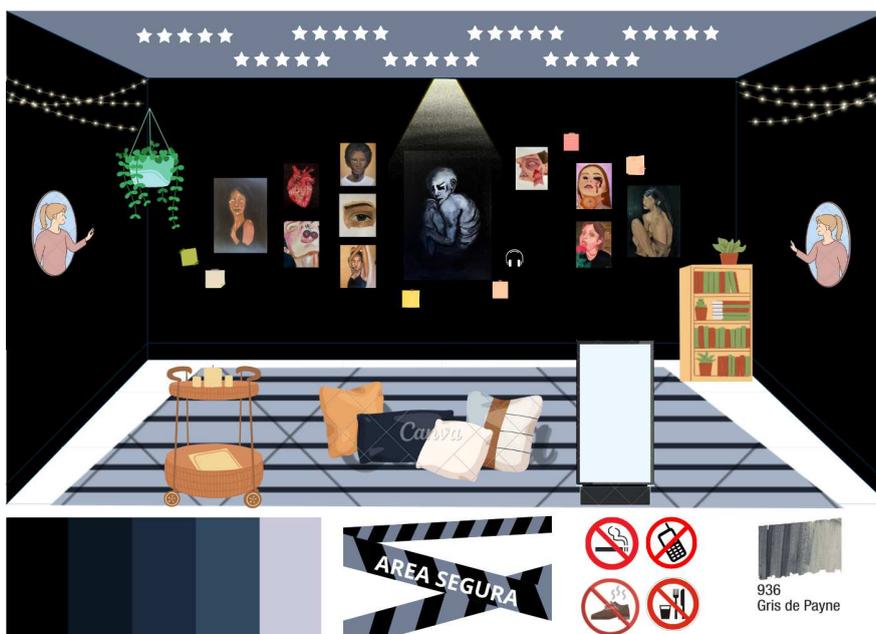
A presença de tapetes felpudos é destacada como uma abordagem sensorial, enfatizando a importância de sentir o ambiente e se conectar através do contato direto com o chão. A consideração de mesas como suportes para os catálogos também é mencionada no quadro de inspirações.

## 6.2 Estudos expográficos

O processo de elaboração da sala iniciou com esquematizações gráficas, proporcionando uma visualização prévia antes da transição para um programa de maquete digital, como o SketchUp. Ferramentas como Illustrator e Canva foram utilizadas para a análise da visualização, incorporando elementos visuais agradáveis para uma compreensão mais facilitada.

A cor predominante nas obras de Melzier, o gris de Payne, é adotada como elemento unificador, contribuindo para criar uma atmosfera tranquila e coesa conforme a concepção inicial para a exposição.

Figura 14 - Rascunhos iniciais



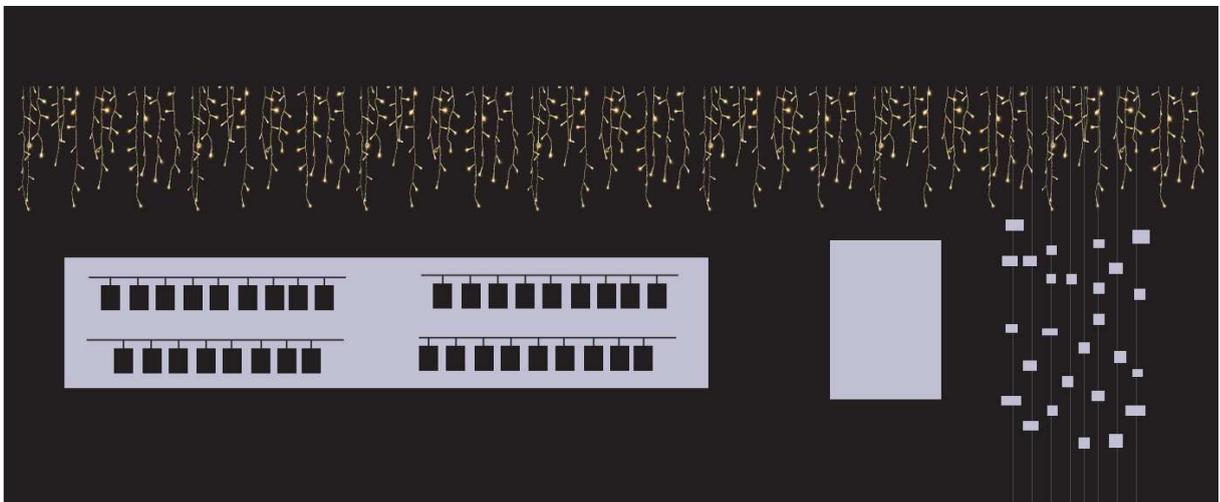
Fonte: Autor.

Nos estágios iniciais do desenvolvimento, considerou-se a inclusão de uma estante de livros, proporcionando ao visitante um espaço de repouso. No entanto, essa ideia foi posteriormente descartada para preservar a atenção dedicada à temática e às obras. A concepção de um ateliê aberto foi então restrita à apresentação das obras durante a parede de estudos, conforme será explorado mais adiante.

Houve também considerações sobre a instalação de uma faixa na porta com a inscrição “área segura”, simbolizando o acolhimento e a segurança que o ambiente busca oferecer. Estabeleceram-se regras, incluindo a obrigatoriedade de estar descalço, a proibição de fumar e levar alimentos, além da recomendação de evitar o uso de celulares, com o propósito de transcender a simples exposição e proporcionar uma experiência mais profunda.

A possibilidade de incluir um espelho entre os retratos foi levantada, introduzindo uma mensagem sobre a identificação com as obras e a reflexão sobre si. Após a consideração de múltiplas ideias ao longo do processo, algumas delas foram descartadas para refletir uma abordagem centrada no visitante, buscando garantir uma experiência significativa. Este relato visa traçar os passos pelos quais o projeto evoluiu, culminando na sua conclusão.

Figura 15 - Parede 1 dos rascunhos iniciais



Fonte: Autor

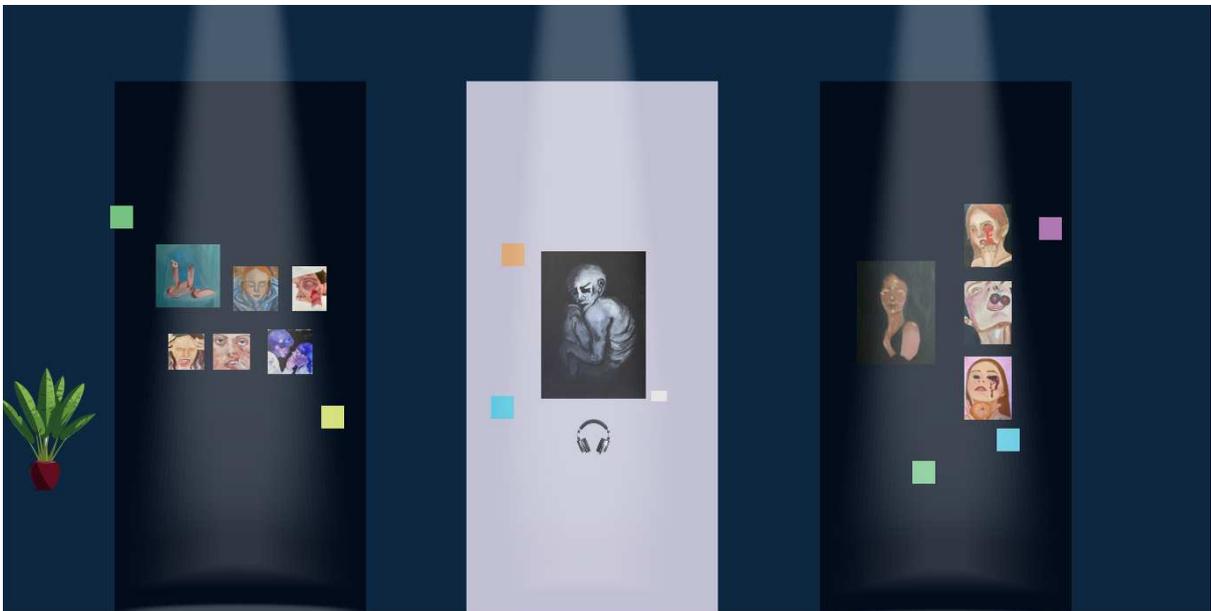
A parede localizada à esquerda, na entrada, foi concebida como um ambiente destinado ao estudo e à criação de uma atmosfera íntima entre a artista e o visitante. Nesse contexto, incorpora-se uma cortina de papéis, proporcionando aos visitantes a oportunidade de registrar pensamentos e sentimentos relacionados à exposição.

Inspirando-se na necessidade de um suporte que rompesse com a convenção das molduras tradicionais, encontrou-se inspiração nos cordéis. A ideia inicial contemplava

prendedores de papel sustentando os desenhos em uma estrutura reta, tal como quadros de arame. Essa abordagem será reservada para os estudos iniciais da artista, com o desenvolvimento do suporte a ser realizado posteriormente.

Cogitou-se a utilização de um cordão de luzes com baixa intensidade, explorando a possibilidade de criar uma iluminação suave. No entanto, este momento evidenciou a necessidade de distinguir a perspectiva da artista daquela da designer. Compreendemos que a motivação por trás dessa escolha era mais de natureza pessoal do que estritamente funcional, tornando-se, portanto, informações dispensáveis no contexto expositivo.

Figura 16 - Parede 2 dos rascunhos iniciais



Fonte: Autor.

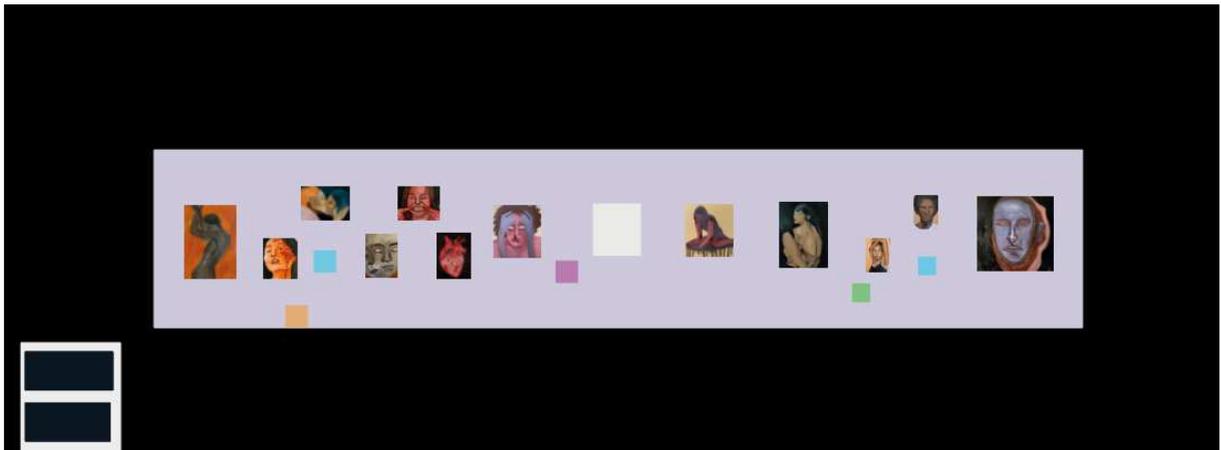
A parede frontal da sala é reservada para obras de grande impacto, explorando temáticas como solidão e pensamentos intrusivos. A coesão visual é acentuada pela disposição estratégica de obras com afinidades temáticas no suporte, promovendo a concepção de uma unidade artística.

Com o intuito de aprofundar o momento de autoconhecimento e reflexão, é considerado a disponibilidade de post-its para escrita, estimulando a interação entre os visitantes interessados em compartilhar mensagens. A exposição se configura como um vasto mural de sentimentos e diálogos, uma concepção inspirada nas portas dos banheiros do departamento da faculdade, que contem mensagens e diálogos entre alunos anônimos.

Observando a necessidade das pessoas por interação sem necessariamente revelar suas identidades, a exposição permite o início de diálogos, reflexões ou até mesmo desenhos, proporcionando uma experiência coletiva, mesmo na solidão.

Em atenção à acessibilidade, audiodescrições das obras estarão disponíveis nos fones de ouvido centralizados nos suportes das obras.

Figura 17 - Parede 3 dos rascunhos iniciais



Fonte: Autor.

A parede à direita, uma das últimas a ser visualizada dependendo do trajeto do visitante, aborda temáticas relacionadas à reflexão sobre corpo e identidade. Esses questionamentos representam aspectos mais íntimos da artista, não necessariamente associados à solidão, mas sim como contemplações sobre a existência. Inicialmente, planejava-se incluir uma estante de livros, ideia posteriormente descartada.

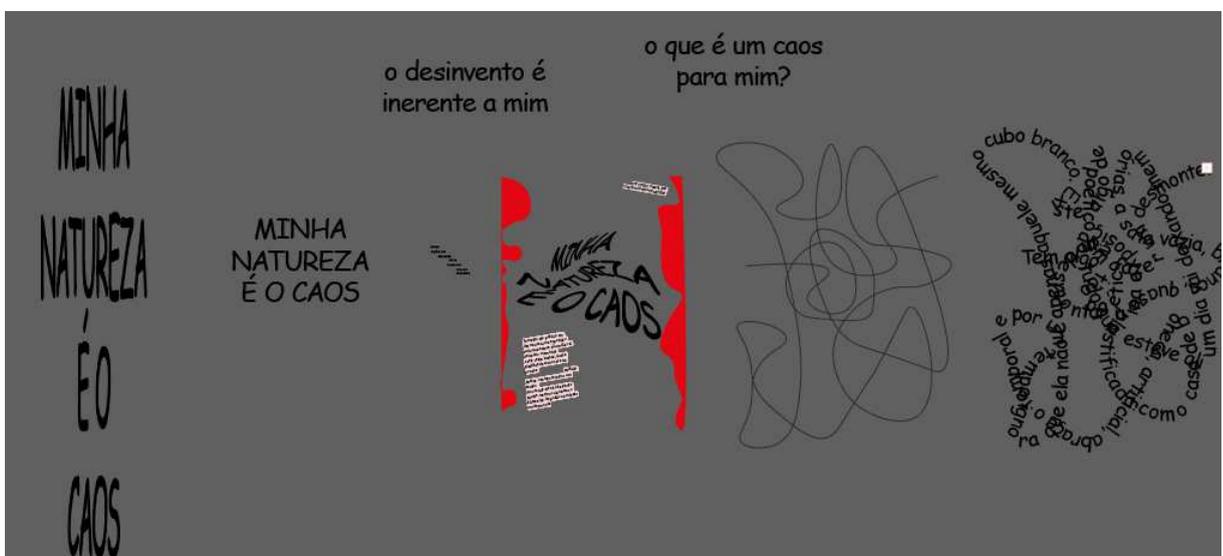
Devido à curadora, designer e artista serem a mesma pessoa, houve momentos em que desejos particulares se manifestaram nas possibilidades para a sala. O receio da exposição pessoal levou à consideração de não expor estudos ou textos. Na concepção da sala, por vezes, a atenção foi desviada das obras, concentrando-se demasiadamente no público e negligenciando o espaço como uma exposição.

O desafio do projeto não foi apenas de natureza profissional, mas também pessoal. Essa foi uma das fraquezas que não foram totalmente consideradas nas análises, evidenciando que uma proximidade tão grande com a temática poderia impactar na dinâmica da sala.

### 6.3 Desenvolvimento do projeto gráfico

Ao imergir no tema do caos, é corriqueiro associá-lo à desordem, proporcionando uma profunda reflexão sobre a natureza humana. Cada indivíduo carrega consigo um elemento de caos em seus sentimentos, exigindo uma substancial dose de autoconhecimento para aceitação e aprimoramento. No processo de desenvolvimento do projeto gráfico, foi conferida significativa atenção ao que representava o caos para a projetista. Dentro dessa abordagem, um texto foi concebido, posteriormente utilizado para elucidar o propósito da sala.

Figura 18 - Estudos gráficos iniciais



Fonte: Autor.

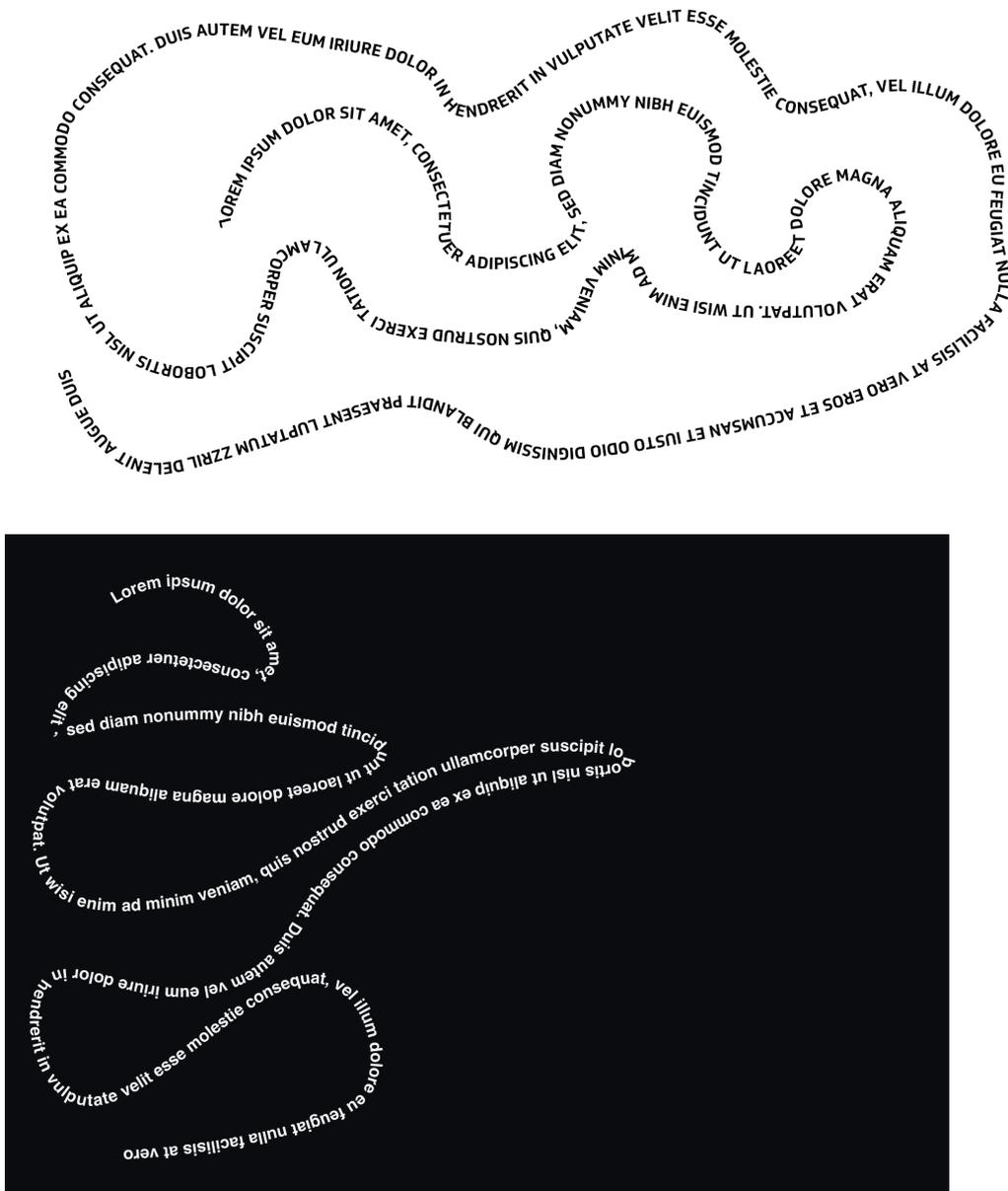
Em seus rascunhos, é possível vislumbrar indagações como "o que é o caos para mim?" e o anseio pelo desinvento, pela ressignificação da palavra. Ao perceber esse enfoque, diversas pesquisas foram conduzidas sobre a palavra caos, abrangendo desde seus sentidos popularmente conhecidos até as nuances na mitologia. Nesses estudos, depara-se com a obra "O Universo: Teorias sobre sua Origem e Evolução", de Roberto de Andrade Martins, publicada no GHTC (Grupo de História, Teoria e Ensino de Ciências). No capítulo 2, encontramos a seguinte afirmação:

*"Kháos – Caos, vem do termo grego 'khínein', abrir-se, entreabrir-se. Significa uma abertura, uma fenda, um abismo. Associa-se ao Caos a presença de escuridão e de ventos ou tempestades. Pode ser entendido como um espaço vazio, ou algo indefinido, anterior a todas as coisas."*

Após a leitura dessa obra, o significado da palavra mergulhou cada vez mais na dualidade. O caos é a bagunça, mas tudo se originou nessa confusão. O caos é a abertura, e a percepção do caos ocorre quando você se abre a essa experiência e entendimento.

Embora a sala, na expografia, não reflita diretamente essa noção de desordem, foi considerado crucial transmiti-la na divulgação, proporcionando uma visão prévia para aqueles que ainda não adentraram o recinto. Alguns elementos do moodboard enfatizavam os trajetos da letra, assim as experimentações começaram, delineando caminhos e fazendo a tipografia segui-los.

Figura 19 - Experimentações com a tipo



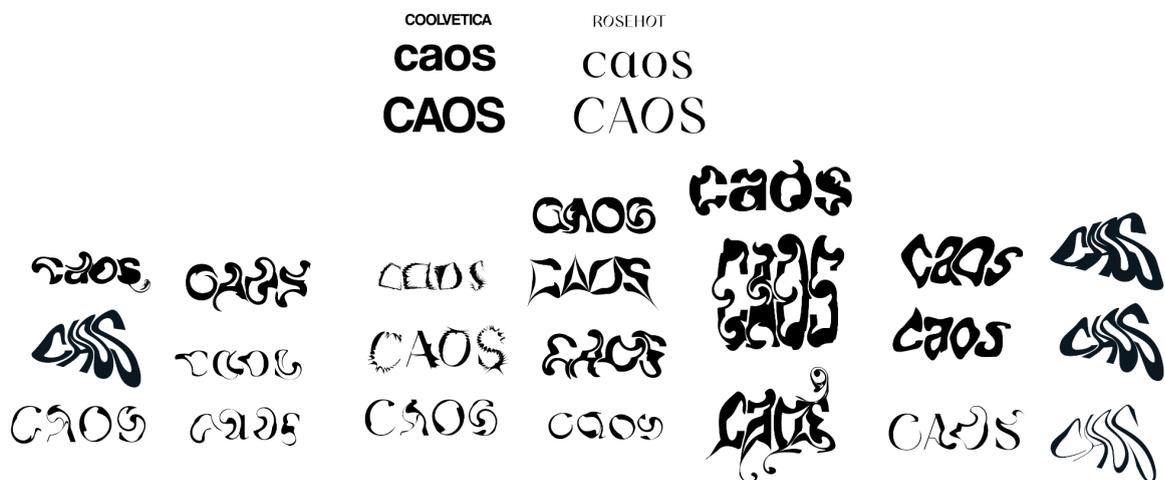
Fonte: Autor

Durante as experimentações, destaca-se a prioridade de enfatizar o termo "caos" de maneira mais intrincada, refletindo, assim, a desordem pela qual a palavra é conhecida, e, por conseguinte, os sentimentos transmitidos pelas obras.

A exploração da palavra "caos" para deformar a tipografia teve origem em duas fontes, Coolvetica e Rosehot. A escolha recaiu sobre a Coolvetica devido à sua superior legibilidade, mesmo após a deformação.

Nesse processo, a fonte foi convertida em objeto, e aplicou-se o efeito de "redemoinho" disponibilizado pelo software Illustrator. Seguem-se algumas experimentações com as fontes:

Figura 20 - Experimentações com "caos"



Fonte: Autor.

No que concerne a postagens, banners destacados e elementos para a divulgação externa da exposição, optou-se por registrar obras da artista em conjunto com a tipografia eleita, proporcionando uma visão prévia do que aguarda os visitantes na exposição.

Figura 21 - Resultado das experimentações



Fonte: Autor.

#### 6.4 Sentidos

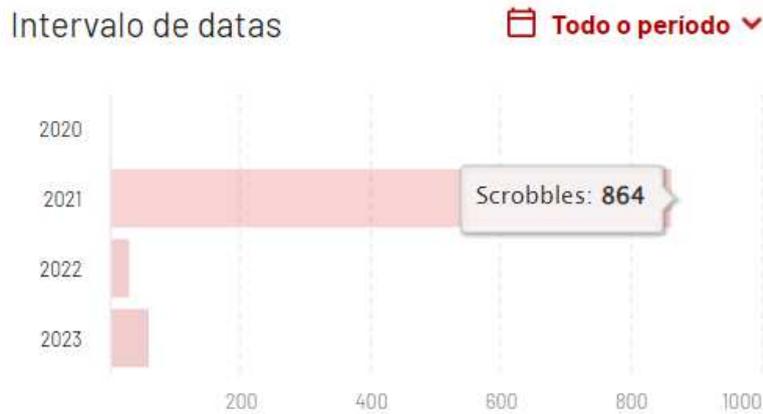
Os sentidos foram categorizados entre tato, visão, audição, paladar e olfato, com a devida consideração para não sobrecarregar a transmissão de informações, visando suavizar a experiência do visitante.

O tato emerge como o primeiro sentido a ser estimulado ao ingressar na exposição. Nas diretrizes para adentrar a sala, destaca-se a solicitação para os visitantes retirarem os sapatos, acentuando o contato direto com o piso e a percepção do ambiente. Um tapete felpudo foi estrategicamente posicionado no centro da sala, proporcionando uma experiência tátil aos pés e funcionando como uma “barreira” natural para delimitar o espaço entre o público e as obras, sem recorrer às tradicionais faixas ou linhas no chão.

A visão é contemplada por uma iluminação suavemente baixa, focalizada nas obras, com a proposição de que o centro da sala seja o local menos iluminado.

Para audição, a escolha recaiu sobre o álbum duplo “Telegraphs in Negative/Mouths Trapped in Static” do coletivo musical canadense Set Fire to Flames. Gravado em um celeiro na zona rural de Ontário, Canadá, o álbum apresenta sons ambientais, preenchendo o espaço com uma composição melódica e memorável. A seleção desse álbum é motivada pela afinidade com a artista e sua temática, sendo que muitas das obras foram concebidas em momentos de solidão, enquanto esse álbum tocava ao fundo, acumulando 864 reproduções em 2021. Isso representa uma oportunidade de estabelecer uma conexão mais profunda com a artista e compreender o contexto de criação das obras.

Figura 22 - Captura de tela a respeito da música



Fonte: Retirado do site last.fm, capturado pelo autor.

Para o paladar, uma mesa é disposta na entrada da exposição, oferecendo chás calmantes, como camomila, maracujá e melissa.

O olfato é contemplado por meio de um aromatizador de ambientes elétrico, selecionado para não interferir na umidade do ambiente e, conseqüentemente, preservar a integridade das obras. Este dispositivo difunde fragrâncias redutoras de ansiedade, alinhadas à proposta da exposição, como alecrim, flor-de-maracujá, capim-limão e lavanda.

# APRESENTAÇÃO DO PROJETO



IDEIA GERAL  
PROJETO GRÁFICO  
DIVULGAÇÃO  
NA EXPOSIÇÃO  
APRESENTAÇÃO DA SALA

*nessa respectiva ordem*

## **7 APRESENTAÇÃO DO PROJETO**

### **7.1 Ideia geral**

A experiência se configura como um espaço de refúgio e reflexão, um momento de autoconhecimento, enfatizando a importância da solidão para a compreensão dos próprios sentimentos. Por esta razão, foi estabelecida a exigência de agendamento de horários para a participação na experiência, visando criar uma atmosfera íntima e confortável. Adicionalmente, a entrada descalço é solicitada para promover um contato mais direto com o ambiente. Nesse contexto, algumas regras foram estipuladas, são elas:

- Entrada permitida apenas com a retirada prévia de ingresso;
- Entrada descalço;
- Proibição de fumar no ambiente;
- Proibida a entrada de alimentos, visando a conservação da sala;

No interior da exposição, uma câmera estará presente, sujeita a revista apenas em caso de necessidade. É crucial garantir a privacidade e a vivência da solidão, e, ao mesmo tempo, manter atenção à segurança da sala e das obras.

### **7.2 Projeto gráfico**

Além do projeto gráfico interno voltado à exposição, incluindo a seleção das cores para a sala, houve um desenvolvimento paralelo das apresentações do projeto destinadas à divulgação e aos informativos externos. A escolha do gris de Payne carecia de significado fora do contexto da sala, dessa forma foi substituída por uma abordagem mais contextualizada.

Durante o desenvolvimento do projeto, a artista enfrentou diversas indagações, especialmente relacionadas às crises de identidade que permeiam as diferentes funções desempenhadas no projeto. Em resposta a essas inquietações, foi incorporado um elemento humorístico nas divulgações, destacando as distintas facetas de curadoria, expografia e pintura, apesar de serem todas atribuídas à mesma pessoa.

- Banner de divulgação

Para a elaboração dos materiais impressos destinados à divulgação, a fonte Coolvetica foi utilizada com variações de pesos e nas cores correspondentes às obras. Esses materiais abrangem informações cruciais, tais como dados sobre a artista, curadoria, local, datas e horários de visita à exposição.

Foram produzidas três variações para a divulgação, proporcionando uma prévia do que aguarda os visitantes na exposição. Essas variações visam transmitir a linguagem da artista e estabelecer uma conexão significativa com o que será apresentado na sala.

Figura 23 - Cartazes de divulgação







Fonte: Autor

### ➤ Redes Sociais

Nas redes sociais, a abordagem humorística presente nos cartazes foi mantida, personificando a idealizadora do projeto em diversas personas. A estratégia de postagem no Instagram, por exemplo, adota um convite provocativo, incentivando os seguidores à imersão no universo sensorial e contemplativo da exposição.

É crucial antecipar informações relevantes sobre a experiência, especialmente no que diz respeito aos elementos sensoriais, considerando possíveis sensibilidades do público. Destaca-se também a necessidade de descalçar os sapatos, encorajando os visitantes a optarem por calçados mais leves para facilitar esse processo na entrada.

A divulgação ressalta a retirada prévia do ingresso, reforçando que a exposição proporcionará mais do que simplesmente a apreciação artística, almejando uma imersão completa na experiência.

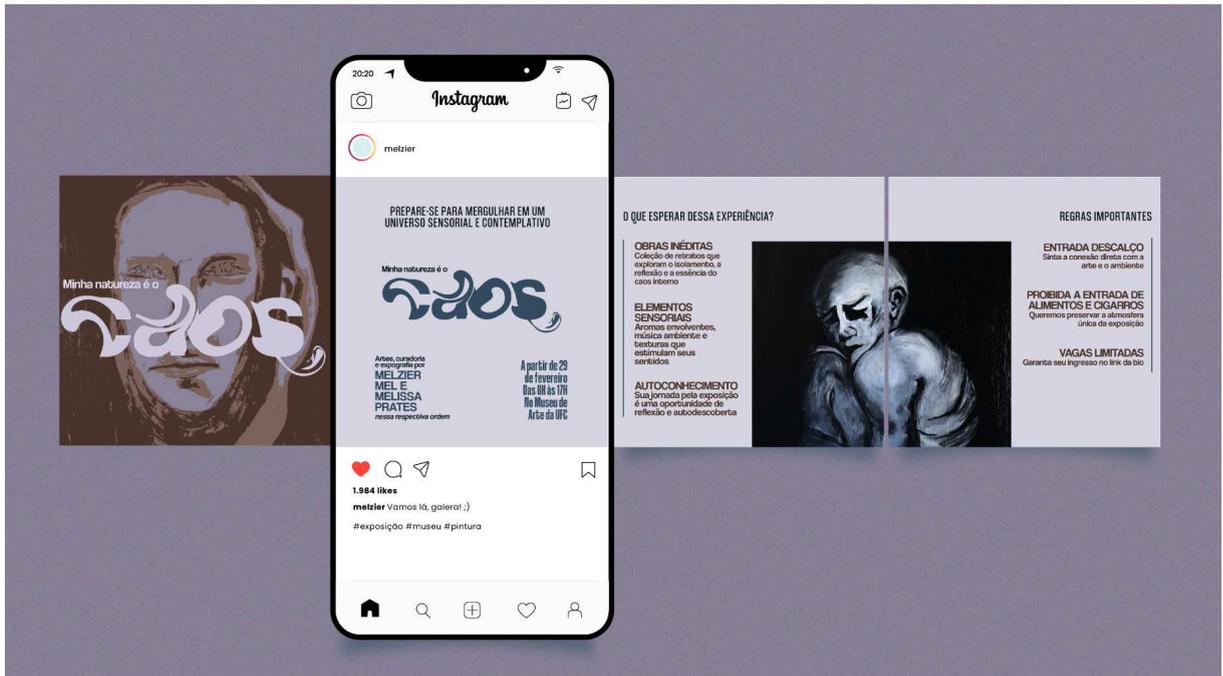
Figura 24 - Divulgação nas redes sociais



Fonte: Autor

Na divulgação no Instagram, considerando que não se trata de um único produto como o cartaz, mas sim de várias imagens informativas apresentadas em formato de carrossel, optou-se por utilizar variações de cores presentes na sala em conjunto com a fotografia da obra “Aquele”. Essa obra, por possuir as tonalidades que inspiraram o visual da sala, funciona como referência visual para transmitir a atmosfera da exposição.

Figura 25 - Mockup ilustrativo



Fonte: Autor

### ➤ Ingressos de entrada

Com o intuito de proporcionar experiência de solitude aos visitantes, foram implementados ingressos com horários de entrada predefinidos. Foram desenvolvidos três modelos, visando oferecer uma opção colecionável para aqueles que têm afinidade com esse tipo de conteúdo.

Figura 26 - Ilustrativo dos ingressos





➤ Na exposição

Além dos materiais externos, criados para atingir o público na divulgação, foram concebidos elementos gráficos internos destinados à exposição.

Um informativo sobre a exposição, contendo reflexões sobre o caos, foi imaginado no formato de um cartão postal, oferecendo a possibilidade de ser levado como uma memória afetiva. Ademais, as legendas das obras expostas e a diagramação da ficha técnica foram desenvolvidas como parte desse conjunto de materiais internos.

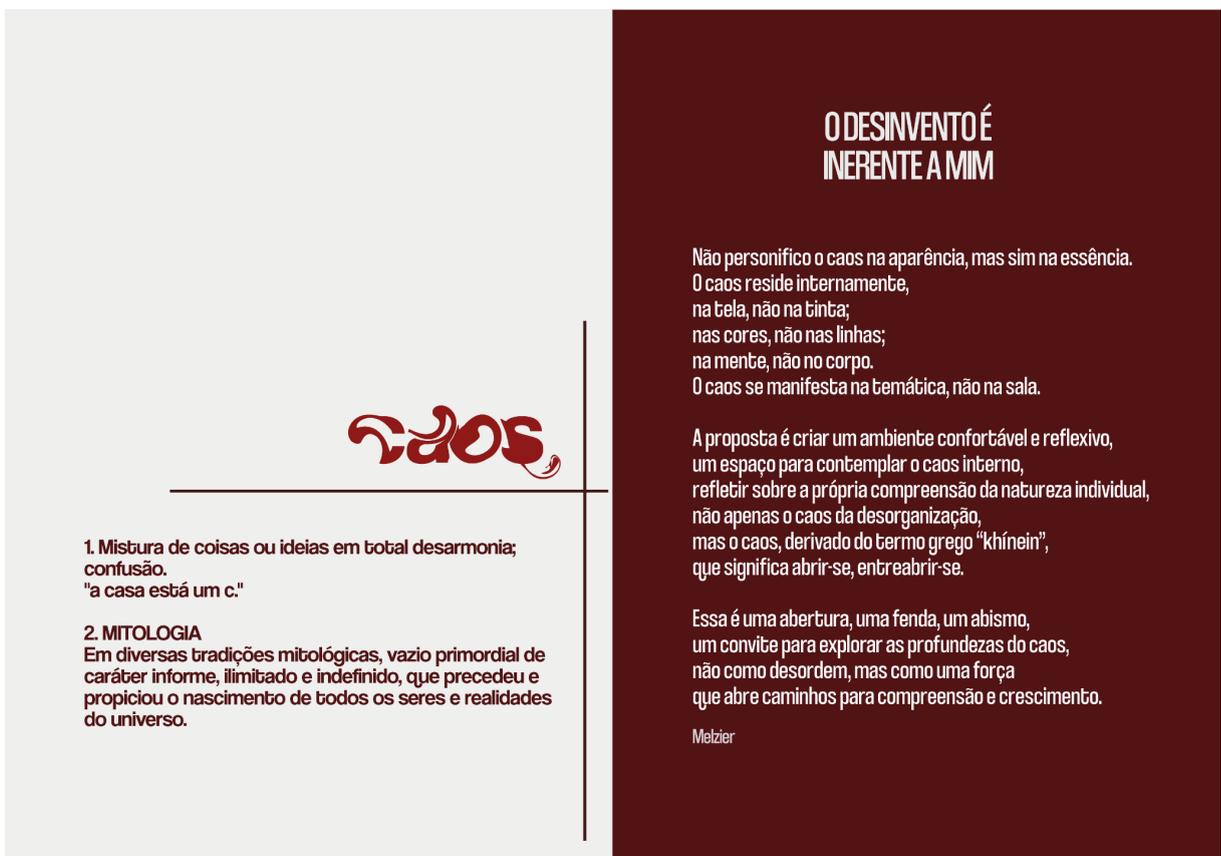
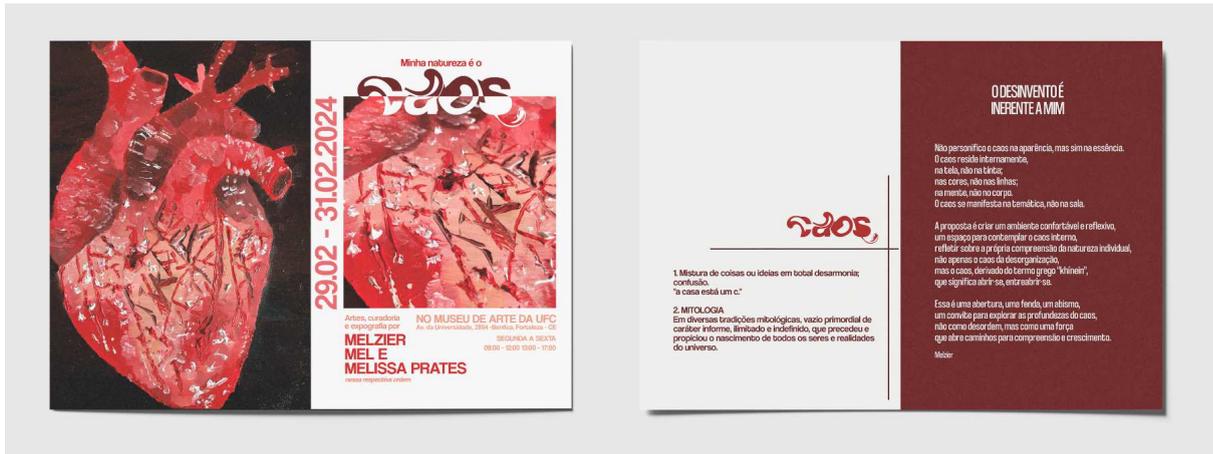
➤ Informativo da exposição (cartão postal):

O informativo inclui registro dos materiais utilizados na divulgação, proporcionando uma maneira de preservar as datas e memórias associadas à exposição. Nesta seção, também é incluída uma imagem completa da obra destacada na divulgação.

No verso do cartão, encontra-se um texto desenvolvido durante os momentos de reflexão sobre o caos e suas possíveis interpretações a partir do dicionário. A mensagem sobre a exposição presente no cartão comunica o propósito da experiência.

Figura 27 - Ilustrativo do cartão postal



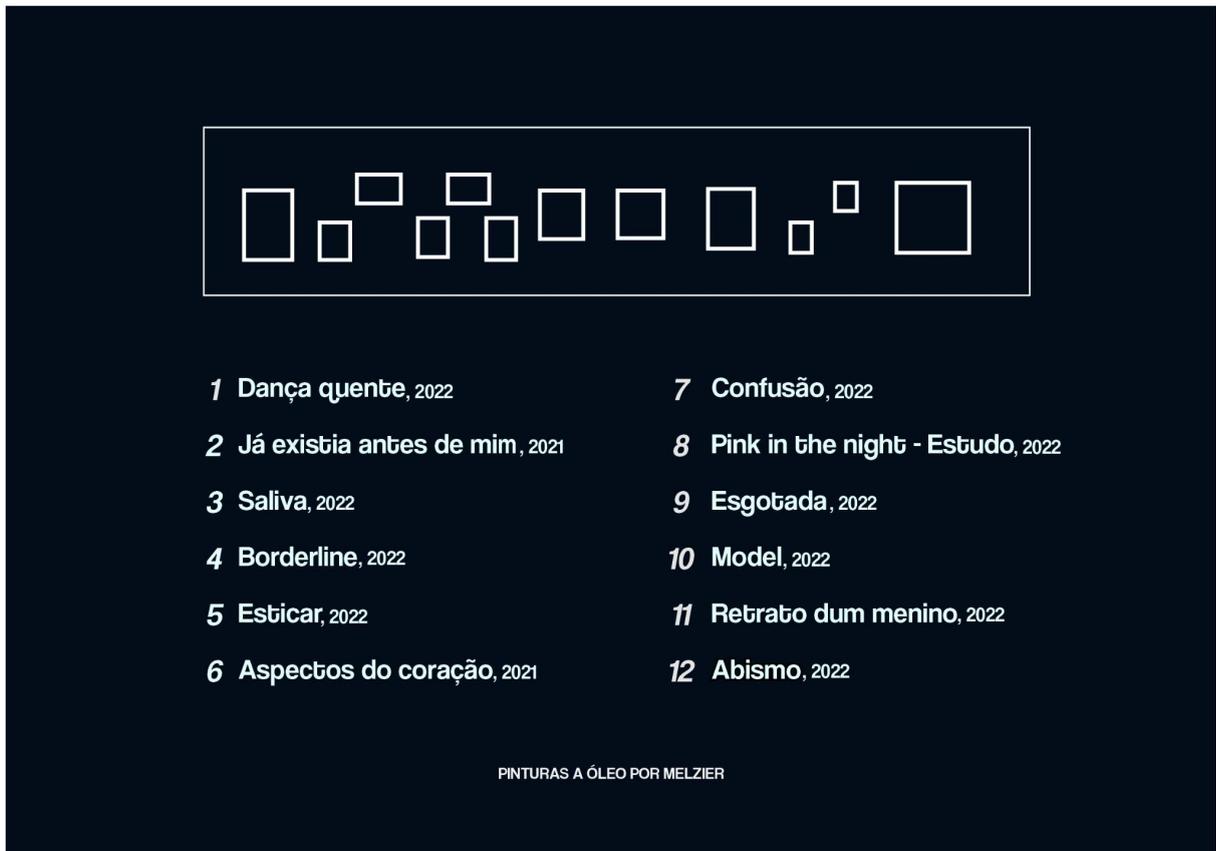


Fonte: Autor

### ➤ Legenda das obras:

Visando não comprometer excessivamente o espaço nos expositores com legendas extensas, optou-se por criar desenhos simplificados de cada parede, nomeando as obras em ordem de disposição. Essa decisão de diagramação considerou também as dimensões das obras, evitando que o texto competisse com as pinturas, especialmente as de tamanho reduzido. Essa legenda ficará presente em um suporte de acrílico, podendo ser retirado para acompanhamento do visitante durante o percurso.

Figura 28 - Representação da legenda



Fonte: Autor

➤ **Ficha técnica:**

Ao término da exposição, é fundamental considerar os créditos da equipe envolvida. Nesse sentido, foi concebida uma diagramação pensada para o projeto, considerando a possibilidade de mais pessoas estarem envolvidas na realização da exposição.

Figura 29 - Representação da legenda



Fonte: Autor

➤ Comunicação interna:

Com o intuito de proporcionar uma sessão interativa para desabafos e confissões de visitantes durante a exposição, foi elaborada uma indicação discreta, na cor da parede para não se destacar demasiadamente, mas com texto em bold para garantir peso e notabilidade.

Figura 30 - Placa de indicação



Fonte: Autor

### 7.3 Apresentação da sala

Figura 31 - Visão Frontal da sala



Fonte: Autor

Figura 32 - Visão Percurso lado esquerdo



Fonte: Autor

No percurso pelo lado esquerdo da sala, ao adentrar, são disponibilizadas opções de chá relaxante (com tampa para proteção das obras) e a identidade da exposição, ocupando significativa extensão da parede. Prosseguindo nesse itinerário, depara-se com uma parede que abriga as obras da imersão ao caos, apresentando séries de estudo da artista e fios de origami nos quais os visitantes podem compartilhar pensamentos e sentimentos durante a exposição.

Figura 33 - Visão Parede "imersão ao caos"



Fonte: Autor

A parede integra audiodescrição dos estudos por meio de fones de ouvido, indicando o mecanismo de acessibilidade, e um suporte de obras desenvolvido especificamente para essa série de estudos. Esse suporte proporciona um espaço seguro para posicionar papéis mais resistentes, como o papel paraná, encaixando-os de maneira padronizada para suportar o formato A5 (148 x 210mm), conforme a maioria dos estudos realizados pela artista.

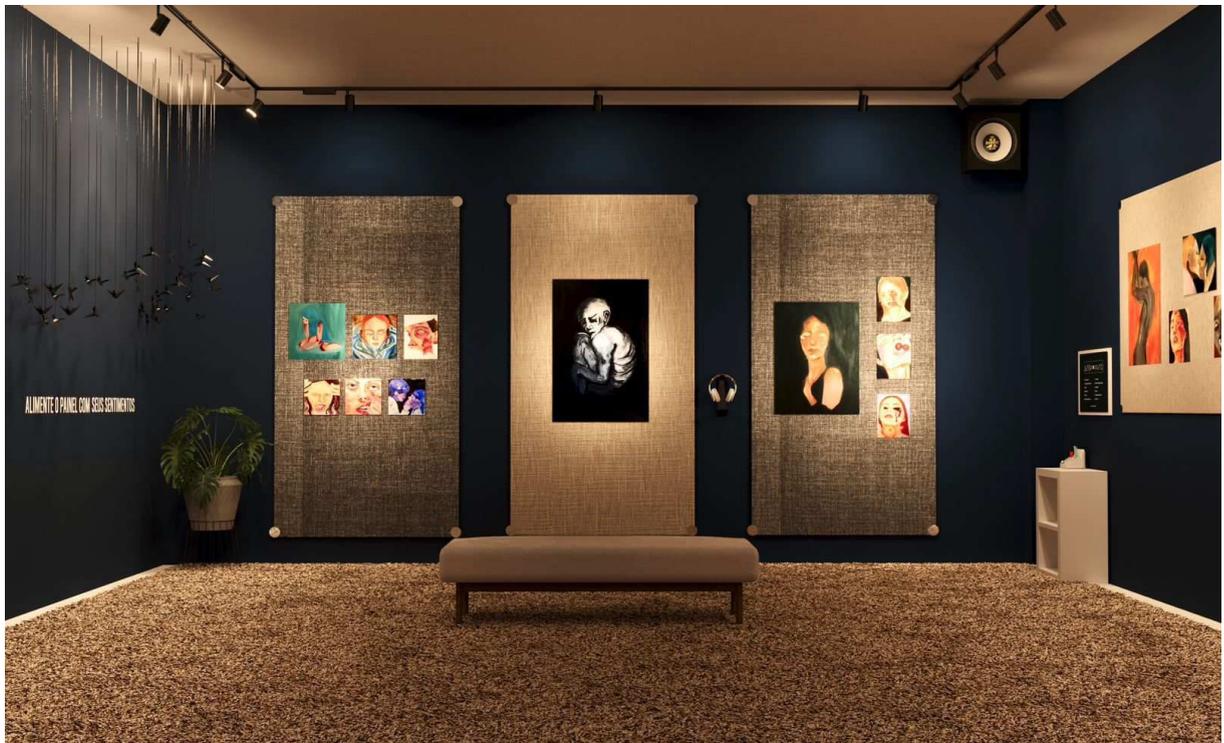
Figura 34 - Visão Percurso lado esquerdo



Fonte: Autor

Na parede frontal, a primeira visão ao adentrar a sala, foram concebidos suportes utilizando o botão francês para segurar placas revestidas por linho, harmonizando-se com as tonalidades do gris diluído. Essa abordagem viabiliza que obras mais escuras se sobressaiam em uma superfície mais clara, conferindo à própria obra a concepção de sua moldura, desempenhando o papel de um paspartu expandido. Além disso, propicia a formação de "grupos", unificando a temática e transmitindo mensagens mais nítidas.

Figura 35 - Visão Frontal parede central



Fonte: Autor

Na sala, também está presente um banco acolchoado, proporcionando maior conforto e um espaço de descanso para os visitantes. Sobre os suportes das obras, encontra-se uma caixa de som reproduzindo o álbum selecionado para a temática da sala ("Telegraphs in Negative / Mouths Trapped in Static"), além de fones com audiodescrição das obras e um vaso de plantas, introduzindo familiaridade, conforto, além do suporte ter se desenvolvido pela própria artista.

Figura 36 - Visão ampla da sala



Fonte: Autor

A parede à direita apresenta um suporte com canetas e papéis, possibilitando que os visitantes façam anotações, desenhos, rascunhos, entre outros. Funciona como um livro de visitas, mas além do nome, é permitido e encorajado deixar mensagens e pensamentos. Ademais, a parede destaca a legenda das obras em uma placa única, reduzindo a quantidade de informações para serem colocadas ao lado das obras, considerando que todas as obras são da mesma artista e da mesma técnica, o que possibilita a redução da legenda.

Figura 37 - Visão ampla da sala



Fonte: Autor

Figura 38 - Visão lado direito da sala



Fonte: Autor

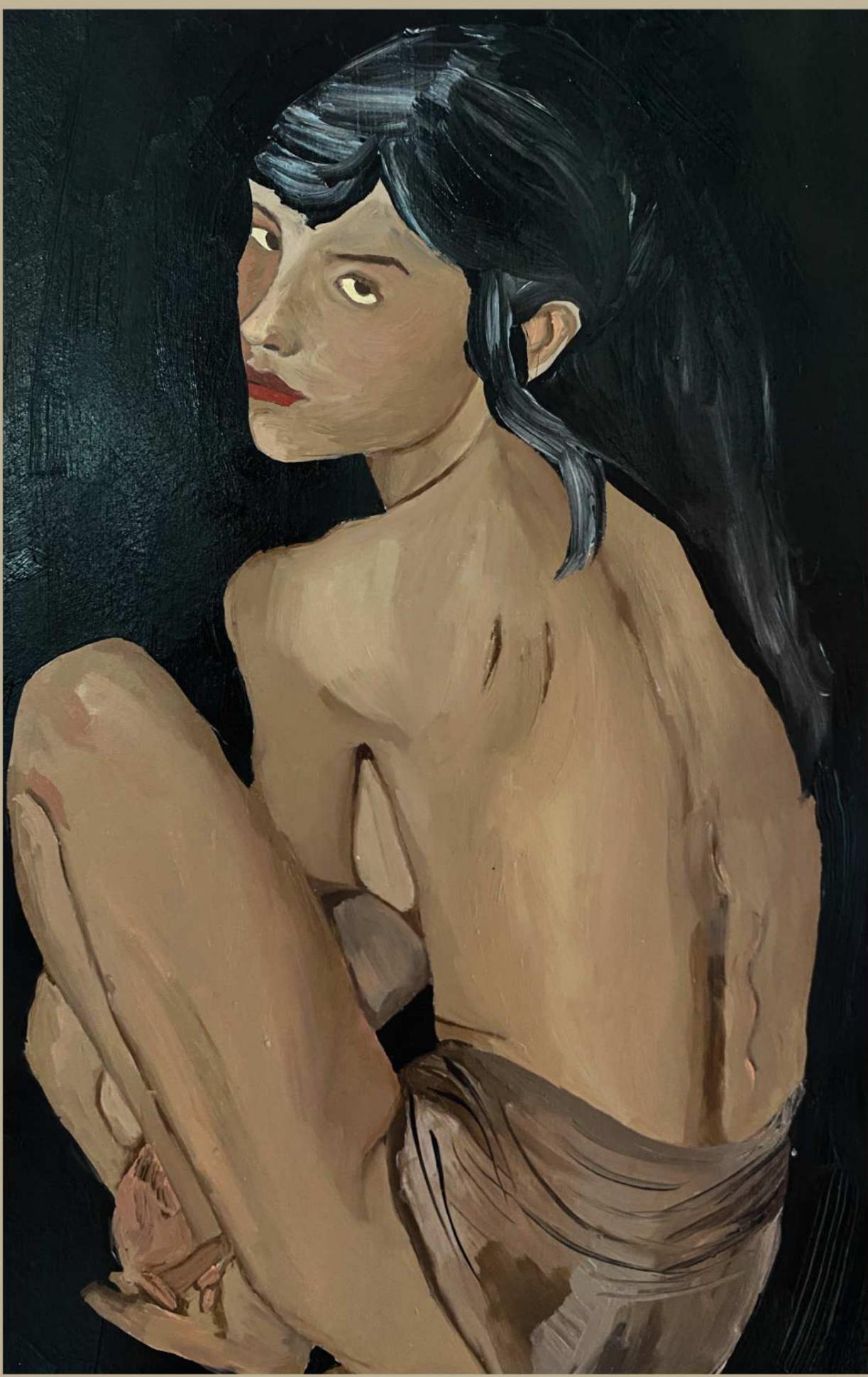
Figura 39 - Visão Lado direito da sala



Fonte: Autor

Essa parede apresenta a narrativa de reflexões sobre o corpo, identidade e questionamentos pessoais, e nela se encontra o suporte revestido de linho. A escolha desse mecanismo foi fundamentada na sua adaptabilidade e reutilização em diversos ambientes, proporcionando destaque às obras ao intensificar a ideia de *paspartut* e assegurando a unidade da mensagem. Adicionalmente, na parede há um aromatizador elétrico, liberando fragrâncias calmantes.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS



## 8 Conclusão

Na concretização desse ambiente, a experiência revela-se seletiva. Existirão públicos que estabelecerão uma conexão afetiva com a exposição, enquanto outros não encontrarão afinidade. Contudo, diante de toda a proposta de reflexão, interação, estímulos sensoriais e descobertas contínuas na exposição — ao ouvir audiodescrição, deparar-se com anotações frescas de outras pessoas e contemplar obras com diferentes interpretações —, é esperado que aqueles mais sensíveis à temática permaneçam na sala por períodos mais extensos, entregando-se à apreciação.

As conclusões acerca dos resultados da exposição só podem ser verdadeiramente apreciadas por meio da satisfação do público, uma vez que, embora seja uma exposição centrada em uma artista, ela traz uma proposta pessoal aos visitantes. Acredita-se que essa experiência possa transformar a maneira como as pessoas encaram a Arte, não se limitando a breves visitas aos museus, mas proporcionando momentos de introspecção, de reflexão sobre si.

A aparente burocracia de reservar um horário assume importância significativa, pois a reserva permite que o indivíduo chegue ao local já ciente do tempo que passará lá. Ao retirar o ingresso, demonstra curiosidade e abre-se para a experiência. Além disso, a visita em solitude, imerso em seus próprios pensamentos, oferece uma experiência única. A vivência da Arte na solidão transcende, ressignifica e torna-se enriquecedora. É o lugar onde se deixam as armaduras na porta, onde ninguém observa, permitindo que se sinta à vontade, em casa.

## REFERÊNCIAS

- BRANDSTON, Howard M. **Aprender a Ver. A Essência do Design da Iluminação**. Tradução: Paulo Sérgio Scarazzato. De Maio Comunicação e Editora Ltda: São Paulo, 2010. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4247826/mod\\_resource/content/0/BRANDSTON%20C%20H.%20M.%20Aprender%20a%20Ver.%20A%20ess%C3%Aancia%20do%20design%20da%20ilumina%C3%A7%C3%A3o.%20S%C3%A3o%20Paulo%20De%20Maio%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%202010.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4247826/mod_resource/content/0/BRANDSTON%20C%20H.%20M.%20Aprender%20a%20Ver.%20A%20ess%C3%Aancia%20do%20design%20da%20ilumina%C3%A7%C3%A3o.%20S%C3%A3o%20Paulo%20De%20Maio%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%202010.pdf). Acesso em: 10 jun. 2023.
- COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane; BRASILEIRO, Alice. **Acessibilidade a Museus**. Instituto Brasileiro de Museus. Brasília, DF: MinC/Ibram, 2012. 190 p. Cadernos Museológicos vol. 2. ISBN 978-85-63078-19-3 *versão on-line*. Disponível em: [https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/acessibilidade\\_a\\_museu\\_miolo.pdf](https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/acessibilidade_a_museu_miolo.pdf). Acesso em: 20 maio. 2023.
- DUARTE, C.R.; COHEN, R (coord.). **Acessibilidade para todos: uma cartilha de orientação**. Rio de Janeiro. Núcleo Pró-Acesso/UFRJ/FAU/PROARQ, 2004. Disponível em: <https://trademix.com.br/wp-content/uploads/2021/01/17-Cartilha-Acessibilidade-UFRJ.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2023.
- KAMEI, Helder Hirok. **Flow: O que é isso? Um estudo psicológico sobre experiências ótimas de fluxo na consciência, sob a perspectiva da Psicologia Positiva**. 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-21102010-124017/en.php>. Acesso em: 15 maio. 2023.
- LOCKER, Pam. **Exhibition Design**. Lausanne, Switzerland: AVA Academia, 2011.
- MENOTTI, Gabriel. Obras à mostra: articulações do trabalho de arte pelo desenho de exposição. **ARS**, São Paulo, 11 (22), p. 53-69. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2013.80656>. Acesso em: 20 maio 2023.
- MIER, Rita. **Iluminação artificial em espaços museográficos: proposta de uma reflexão face à realidade contemporânea**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-16022017-122841/pt-br.php>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- MINISTÈRE DE CULTURE FRANCOPHONIE. **Des musées pour tous: manuel d'accessibilité physique et sensorielle des musées**. Paris: La Villette, 1994. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/manuel\\_musees\\_pour\\_tous%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/manuel_musees_pour_tous%20(2).pdf). Acesso em: 3 maio. 2023.
- O'DOHERTY, Brian. **No Interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte**. Tradução: Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5718077/mod\\_resource/content/1/idoc.pub\\_no-interior-do-cubo-branco.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5718077/mod_resource/content/1/idoc.pub_no-interior-do-cubo-branco.pdf). Acesso em: 30 maio. 2023.

RICCA, Diego. **Artefatos Tecnológicos Digitais Interativos: estratégias projetuais para fomento da mediação de conteúdo em museus**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16140/tde-03092019-103947/pt-br.php>. Acesso em: 5 jun. 2023.

CSIKSZENTMIHALYI, M., & Hemanson, K. (1995). Intrinsic Motivation in Museums: Why Does One Want to Learn? In J. H. Falk & L. D. Dierking (Eds.), Public institutions for personal learning (pp. 67-77). Washington, DC: American Association of Museums. Disponível em: [https://arts.berkeley.edu/wp-content/uploads/2016/01/Csikszentmihalyi-Hermanson-1995\\_Intrinsic-Motivation-in-Museums.pdf](https://arts.berkeley.edu/wp-content/uploads/2016/01/Csikszentmihalyi-Hermanson-1995_Intrinsic-Motivation-in-Museums.pdf) Acesso em: 1 jul. 2023.

MARTINS, Roberto de Andrade. **O universo: teorias sobre sua origem e evolução**. São Paulo: Editora Moderna, 1994. Disponível em: <https://www.ghc.usp.br/Universo/pag20.html> Acesso em: 25 nov. 2023.

**APÊNDICES**

## **Apêndice A - Fichas catalográficas**

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Aquele

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



**Nº do tombo:** 1805  
**Categoria:** Pintura  
**Data:** junho, 2023  
**Técnica:** Pintura a óleo

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

**Descrição** Pintura feita para conscientização da luta antimanicomial

#### **Dimensões (mm)**

Com moldura: \_\_\_\_\_

Sem moldura: 495 x 700 mm

#### **Tipo e data da aquisição**

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### **Assinatura**

- Sim
- Não

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

#### **Estado de conservação**

- Bom
- Regular
- Ruim

#### **Restauro**

- Sim
- Não

#### **Estrutura**

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

CATALOGADO POR: Melissa Morais Prates

DATA: 11/06/2023

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Esgotada

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



**Nº do tombo:** 90522

**Categoria:** Pintura

**Data:** maio, 2022

**Técnica:** Pintura a óleo

---

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### Descrição

#### Dimensões (mm)

Com moldura:

Sem moldura: 297 x 420 mm

#### Tipo e data da aquisição

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### Assinatura

- Sim
- Não

---

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

#### Estado de conservação

- Bom
- Regular
- Ruim

#### Restauração

- Sim
- Não

#### Estrutura

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

CATALOGADO POR: Melissa Morais Prates

DATA: 11/06/2023

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Abismo

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tombo: 100622

Categoria: Pintura

Data: 10 de junho, 2022

Técnica: Pintura a óleo

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### **Descrição**

#### **Dimensões (mm)**

Com moldura:

Sem moldura: 420 x 420 mm

#### **Tipo e data da aquisição**

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### **Assinatura**

- Sim
- Não

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

#### **Estado de conservação**

- Bom
- Regular
- Ruim

#### **Restauro**

- Sim
- Não

#### **Estrutura**

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Imersa no escuro

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



**Nº do tombo:** 160622

**Categoria:** Pintura

**Data:** 16 de junho, 2022

**Técnica:** Pintura a óleo

---

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### Descrição

#### Dimensões (mm)

Com moldura:

Sem moldura: 330 x 480 mm

#### Tipo e data da aquisição

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### Assinatura

- Sim
- Não

---

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

#### Estado de conservação

- Bom
- Regular
- Ruim

#### Restauração

- Sim
- Não

#### Estrutura

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

CATALOGADO POR: Melissa Morais Prates

DATA: 11/06/2023

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Pink in the night - estudo

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tombo: 110622

Categoria: Pintura

Data: 11 de junho, 2022

Técnica: Pintura a óleo

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### **Descrição**

#### **Dimensões (mm)**

Com moldura:

Sem moldura: 300 x 325 mm

#### **Tipo e data da aquisição**

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### **Assinatura**

- Sim
- Não

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

#### **Estado de conservação**

- Bom
- Regular
- Ruim

#### **Restauração**

- Sim
- Não

#### **Estrutura**

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Confusão

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tombo: 110622.2

Categoria: Pintura

Data: 11 de junho, 2022

Técnica: Pintura a óleo

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### Descrição

#### Dimensões (mm)

Com moldura:

Sem moldura: 330 x 300 mm

#### Tipo e data da aquisição

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### Assinatura

- Sim
- Não

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

#### Estado de conservação

- Bom
- Regular
- Ruim

#### Restauração

- Sim
- Não

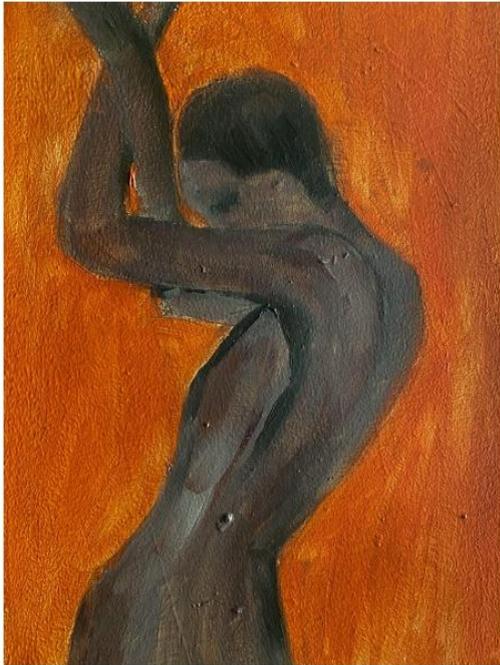
#### Estrutura

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Dança quente

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tombo: 150622

Categoria: Pintura

Data: junho, 2022

Técnica: Pintura a óleo

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### Descrição

#### Dimensões (mm)

Com moldura:

Sem moldura: 210 x 297 mm

#### Tipo e data da aquisição

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### Assinatura

- Sim
- Não

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

#### Estado de conservação

- Bom
- Regular
- Ruim

#### Restauração

- Sim
- Não

#### Estrutura

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

CATALOGADO POR: Melissa Morais Prates

DATA: 11/06/2023

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Borderline

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tombo: 80622

Categoria: Pintura

Data: junho, 2022

Técnica: Pintura a óleo

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### Descrição

#### Dimensões (mm)

Com moldura:

Sem moldura: 210 x 297 mm

#### Tipo e data da aquisição

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### Assinatura

- Sim
- Não

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

#### Estado de conservação

- Bom
- Regular
- Ruim

#### Restaurado

- Sim
- Não

#### Estrutura

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Incapaz, alucinando

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tomo: 281021

**Categoria:** Pintura

**Data:** agosto, 2021

**Técnica:** Pintura a óleo

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

**Descrição** Pintura feita durante período de alucinações causadas por remédios psiquiátricos

#### **Dimensões (mm)**

Com moldura:

Sem moldura: 210 x 297

#### **Tipo e data da aquisição**

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### **Assinatura**

- Sim
- Não

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

#### **Estado de conservação**

- Bom
- Regular
- Ruim

#### **Restauro**

- Sim
- Não

#### **Estrutura**

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

CATALOGADO POR: Melissa Morais Prates

DATA: 11/06/2023

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Já existia antes de mim

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tombo: 11021

Categoria: Pintura

Data: agosto, 2021

Técnica: Pintura a óleo

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### **Descrição**

#### **Dimensões (mm)**

Com moldura:

Sem moldura: 210 x 297

#### **Tipo e data da aquisição**

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### **Assinatura**

- Sim
- Não

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

#### **Estado de conservação**

- Bom
- Regular
- Ruim

#### **Restauração**

- Sim
- Não

#### **Estrutura**

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Coisas estranhas

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tombo: 070622

**Categoria:** Pintura

**Data:** junho, 2022

**Técnica:** Pintura a óleo

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### Descrição

#### Dimensões (mm)

Com moldura:

Sem moldura: 297 x 210

#### Tipo e data da aquisição

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### Assinatura

- Sim
- Não

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

#### Estado de conservação

- Bom
- Regular
- Ruim

#### Restauração

- Sim
- Não

#### Estrutura

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Saliva

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tombo: 160622

**Categoria:** Pintura

**Data:** junho, 2022

**Técnica:** Pintura a óleo

---

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

### Descrição

#### Dimensões (mm)

Com moldura:

Sem moldura: 297 x 210

#### Tipo e data da aquisição

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

### Assinatura

- Sim
- Não

---

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

### Estado de conservação

- Bom
- Regular
- Ruim

### Restauro

- Sim
- Não

### Estrutura

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Esticar

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tomo: 30522

Categoria: Pintura

Data: maio, 2022

Técnica: Pintura a óleo

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### **Descrição**

#### **Dimensões (mm)**

Com moldura:

Sem moldura: 297 x 210

#### **Tipo e data da aquisição**

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### **Assinatura**

- Sim
- Não

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

#### **Estado de conservação**

- Bom
- Regular
- Ruim

#### **Restauração**

- Sim
- Não

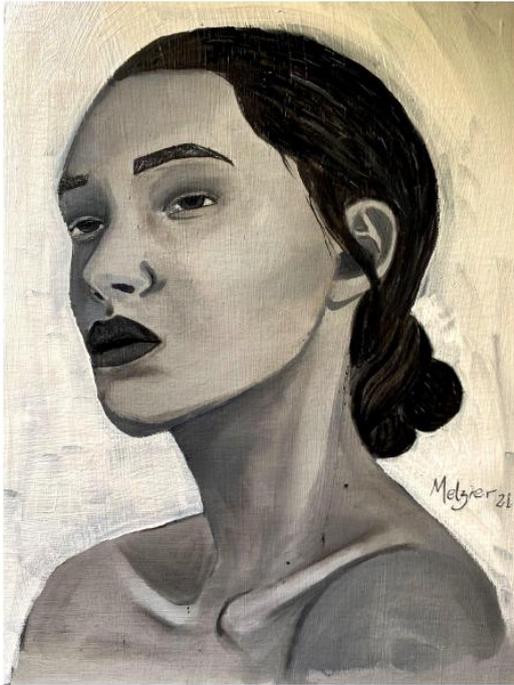
#### **Estrutura**

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Observar

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tombo: 181221

**Categoria:** Pintura

**Data:** dezembro, 2021

**Técnica:** Pintura a óleo

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### **Descrição**

#### **Dimensões (mm)**

Com moldura:

Sem moldura: 210 x 297

#### **Tipo e data da aquisição**

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### **Assinatura**

- Sim
- Não

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

#### **Estado de conservação**

- Bom
- Regular
- Ruim

#### **Restauração**

- Sim
- Não

#### **Estrutura**

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Aspectos do coração

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tombo: 120221

Categoria: Pintura

Data: fevereiro, 2021

Técnica: Pintura a óleo

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### Descrição

#### Dimensões (mm)

Com moldura:

Sem moldura: 210 x 297

#### Tipo e data da aquisição

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### Assinatura

- Sim
- Não

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

#### Estado de conservação

- Bom
- Regular
- Ruim

#### Restauração

- Sim
- Não

#### Estrutura

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Arrancando meus pedaços

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tomo: 30622  
 Categoria: Pintura  
 Data: junho, 2022  
 Técnica: Pintura a óleo

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### **Dimensões (mm)**

Com moldura:  
 Sem moldura: 210 x 297

#### **Tipo e data da aquisição**

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### **Assinatura**

- Sim
- Não

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

#### **Estado de conservação**

- Bom
- Regular
- Ruim

#### **Restauro**

- Sim
- Não

#### **Estrutura**

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Crudivorismo

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



**Nº do tombo:** 211021

**Categoria:** Pintura

**Data:** agosto, 2021

**Técnica:** Pintura a óleo

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### **Descrição**

#### **Dimensões (mm)**

Com moldura:

Sem moldura: 210 x 297

#### **Tipo e data da aquisição**

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### **Assinatura**

- Sim
- Não

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

#### **Estado de conservação**

- Bom
- Regular
- Ruim

#### **Restauro**

- Sim
- Não

#### **Estrutura**

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Inconsistência

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tombo: 170121

Categoria: Pintura

Data: janeiro, 2021

Técnica: Pintura a óleo

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### Descrição

##### Dimensões (mm)

Com moldura: 360 x 270 mm

Sem moldura: 170 x 170 mm

#### Tipo e data da aquisição

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### Assinatura

- Sim
- Não

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

#### Estado de conservação

- Bom
- Regular
- Ruim

#### Restauração

- Sim
- Não

#### Estrutura

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Inaudível

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tombo: 281121

**Categoria:** Pintura

**Data:** novembro, 2021

**Técnica:** Pintura a óleo

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### Descrição

#### Dimensões (mm)

Com moldura: 360 x 270 mm

Sem moldura: 170 x 170 mm

#### Tipo e data da aquisição

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### Assinatura

- Sim
- Não

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

#### Estado de conservação

- Bom
- Regular
- Ruim

#### Restauro

- Sim
- Não

#### Estrutura

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Pink in the night

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



**Nº do tombo:** 130622

**Categoria:** Pintura

**Data:** junho, 2022

**Técnica:** Pintura a óleo

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### Descrição

#### Dimensões (mm)

Com moldura:

Sem moldura: 300 x 300

#### Tipo e data da aquisição

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### Assinatura

- Sim
- Não

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

#### Estado de conservação

- Bom
- Regular
- Ruim

#### Restauração

- Sim
- Não

#### Estrutura

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Retrato dum menino

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tomo: 170622

Categoria: Pintura

Data: junho, 2022

Técnica: Pintura a óleo

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### Descrição

#### Dimensões (mm)

Com moldura:

Sem moldura: 148 x 210 mm

#### Tipo e data da aquisição

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### Assinatura

- Sim
- Não

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

#### Estado de conservação

- Bom
- Regular
- Ruim

#### Restauração

- Sim
- Não

#### Estrutura

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Olho - estudo

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tombo: 200122

Categoria: Pintura

Data: janeiro, 2022

Técnica: Pintura a óleo

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### **Descrição**

#### **Dimensões (mm)**

Com moldura:

Sem moldura: 148 x 210 mm

#### **Tipo e data da aquisição**

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### **Assinatura**

- Sim
- Não

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

#### **Estado de conservação**

- Bom
- Regular
- Ruim

#### **Restauração**

- Sim
- Não

#### **Estrutura**

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Não posso ver

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tomo: 300920

Categoria: Pintura

Data: setembro, 2020

Técnica: Pintura a óleo

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### **Descrição**

#### **Dimensões (mm)**

Com moldura:

Sem moldura: 148 x 210 mm

CATALOGADO POR: Melissa Morais Prates

#### **Tipo e data da aquisição**

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### **Assinatura**

- Sim
- Não

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

#### **Estado de conservação**

- Bom
- Regular
- Ruim

#### **Restauração**

- Sim
- Não

#### **Estrutura**

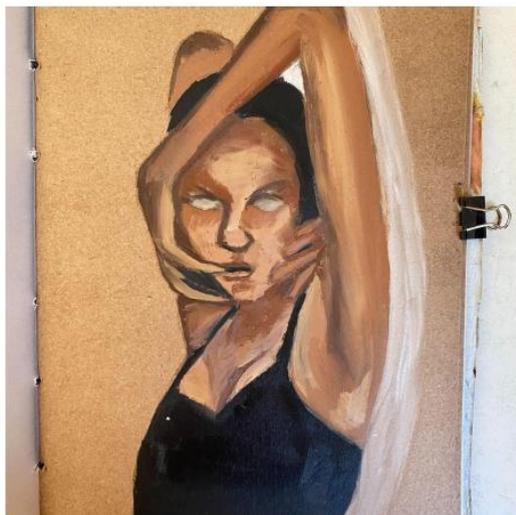
- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

DATA: 11/06/2023

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Model

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



**Nº do tomo:** 170622.2

**Categoria:** Pintura

**Data:** junho, 2022

**Técnica:** Pintura a óleo

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### Descrição

#### Dimensões (mm)

Com moldura:

Sem moldura: 148 x 210 mm

#### Tipo e data da aquisição

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### Assinatura

- Sim
- Não

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

#### Estado de conservação

- Bom
- Regular
- Ruim

#### Restauração

- Sim
- Não

#### Estrutura

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

## FICHA CATALOGRÁFICA DA MELZIER

### Despersonalização

Melzier, Boa Vista - RR, 14/04/2000



Nº do tombo: 030521

Categoria: Pintura

Data: maio, 2021

Técnica: Pintura a óleo

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

**Localização** Fortaleza, Ateliê da artista

#### Descrição

#### Dimensões (mm)

Com moldura:

Sem moldura: 148 x 210 mm

#### Tipo e data da aquisição

- Compra
- Comandato
- Desconhecido
- Doação
- Produção interna/Comissionada

#### Assinatura

- Sim
- Não

---

#### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO OBJETO

---

#### Estado de conservação

- Bom
- Regular
- Ruim

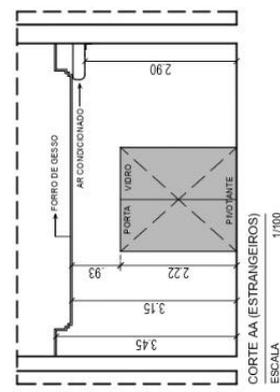
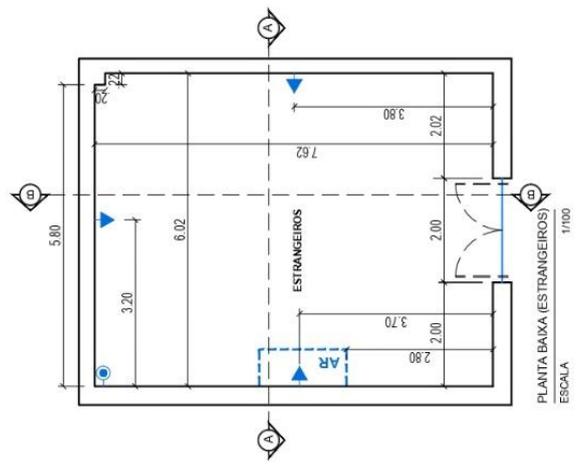
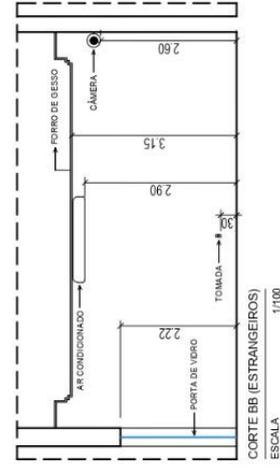
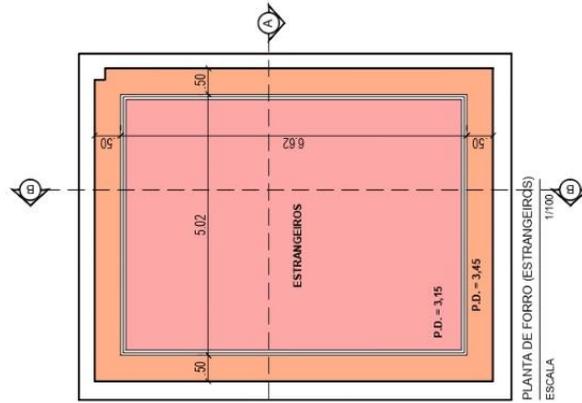
#### Restauração

- Sim
- Não

#### Estrutura

- Acrílico
- Base
- Chassi
- Moldura
- Vidro
- Passepartout

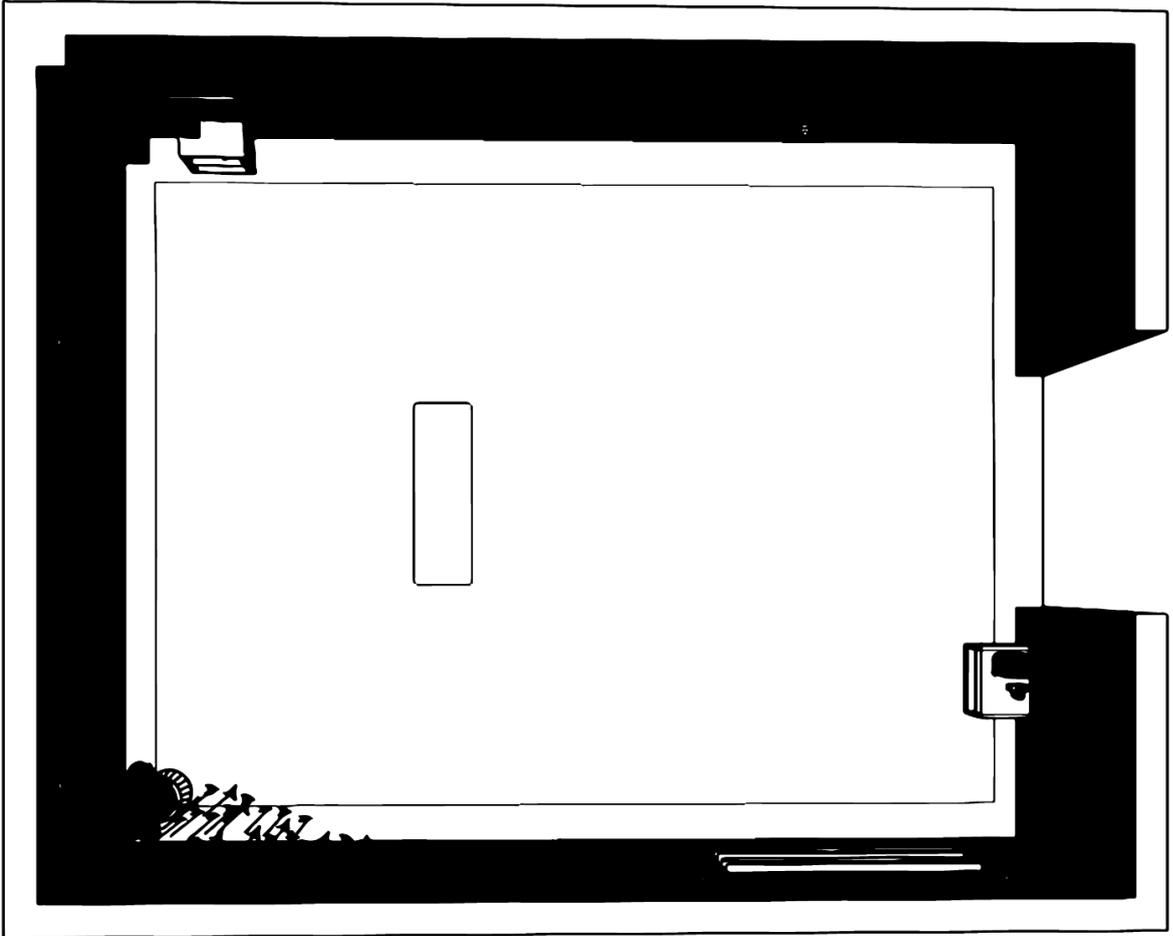
**Apêndice B - Planta da sala 'Estrangeiros'**



**LEGENDA (PONTOS ELÉTRICOS)**

	TOMADA BAIXA (h = 0,30m)
	TOMADA DUPLA (h = 0,30m)
	INVERTECTOR
	CÂMERA (h = 2,50m)
	CAIXA DE DISTRIBUIÇÃO (h = 1,00m) 200x150x50mm
	AR CONDICIONADO (h = 2,50m) 156 (C) x 70 (L) x 23 (A)

## Apêndice C - Desenho da sala

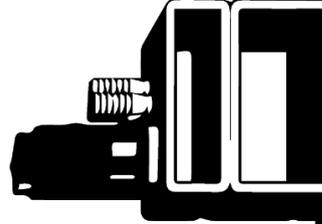


<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC</b>	
Exposição "Minha natureza é o caos"	Folha: <b>1 / 12</b>
Aluna: <b>Melissa Morais Prates</b>	
Orientação: <b>Tania Vasconcelos</b>	



CUNHAMA A  
MEL  
CONCEIÇÃO  
MELISSA PRATES  
MILTZIER  
MEL  
PRODUÇÃO TEUCU VA  
MEL  
MEL  
PROFESSORA ANA LUCIA  
MELISSA PRATES  
♦ SORTEIO COMUNIDADE Y IVA  
MELISSA PRATES  
MON AGUI  
DAVI MORAIS SOUZA  
PIORO MORAIS SOUZA  
WANDA LUCIA CAMACHO  
PATATI CAMACHO  
TÉCICO CAMACHO  
PATATI CAMACHO  
PROFESSORA ANA LUCIA  
MELISSA PRATES  
RECICLAGEM UM NACAO  
ISAAC  
TANUZI NUNES  
MELISSA PRATES  
♦ SORTEIO COMUNIDADE Y IVA  
OHARA AMORIM

Minha natureza é o  
**caos**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Exposição "Minha natureza é o caos"

Aluna: Melissa Moraes Prates

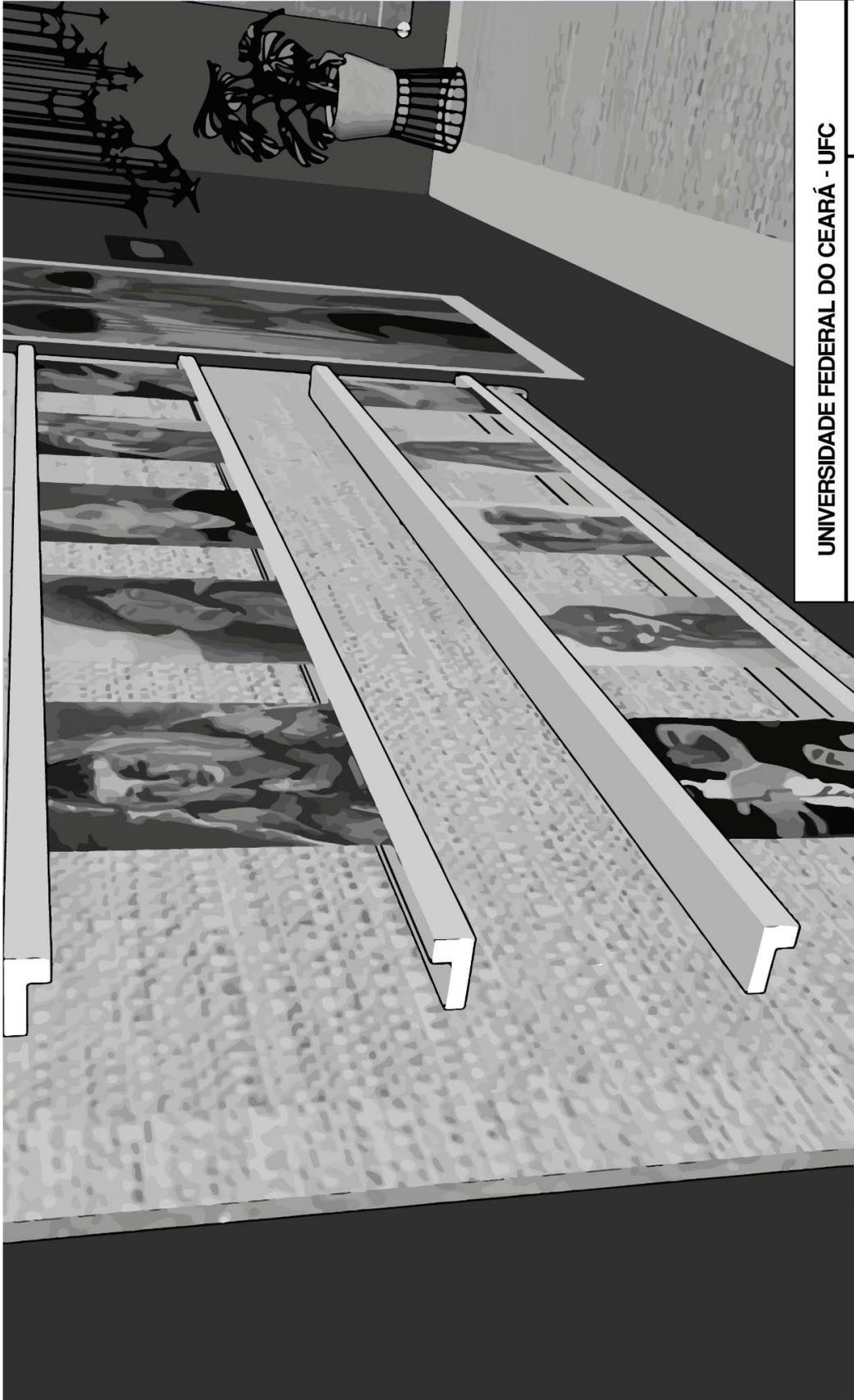
Orientação: Tania Vasconcelos

Folha:

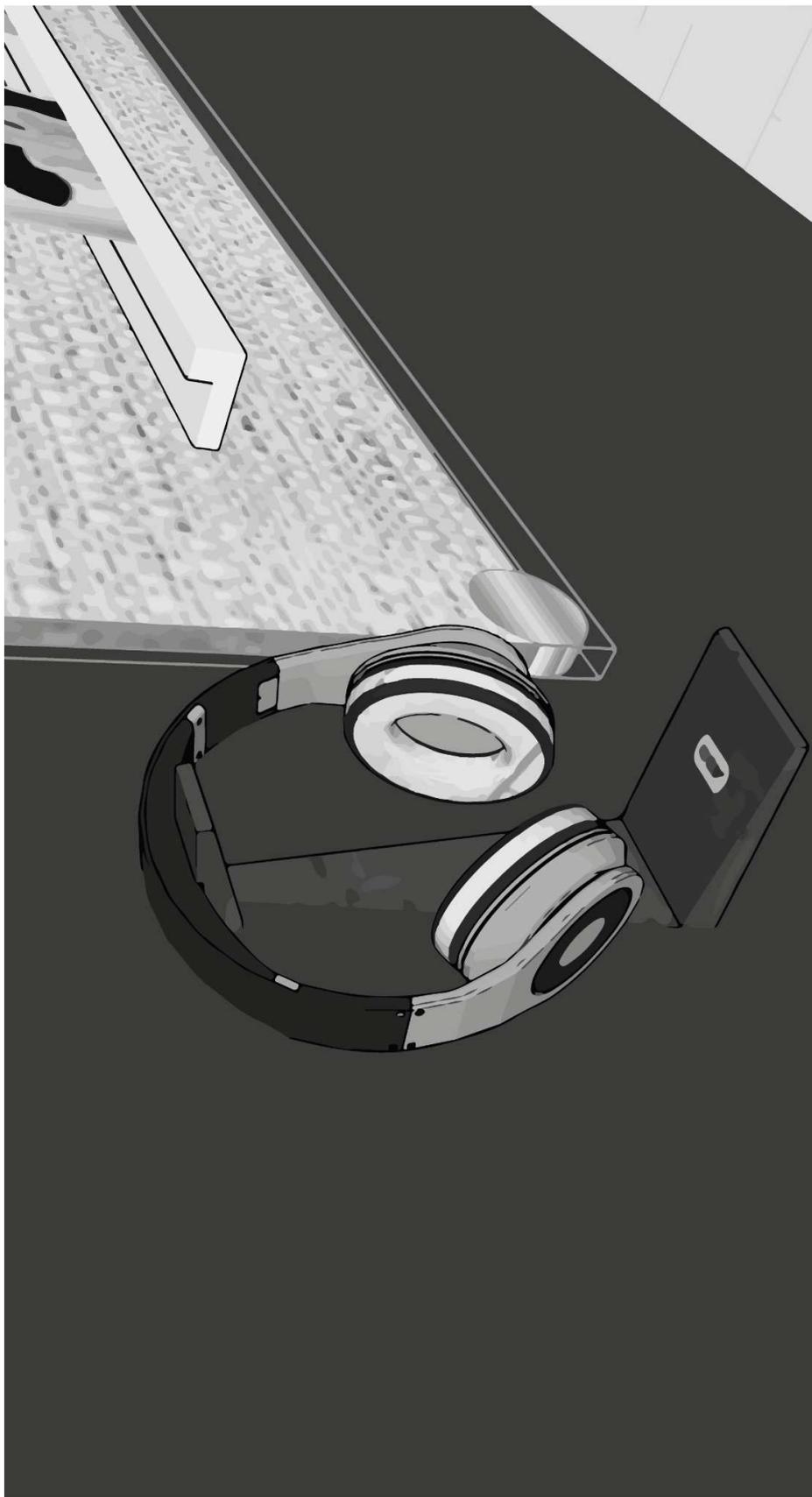
2 / 12



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC	
Exposição "Minha natureza é o caos"	Folha: <b>3/12</b>
Aluna: Melissa Morais Prates	
Orientação: Tania Vasconcelos	



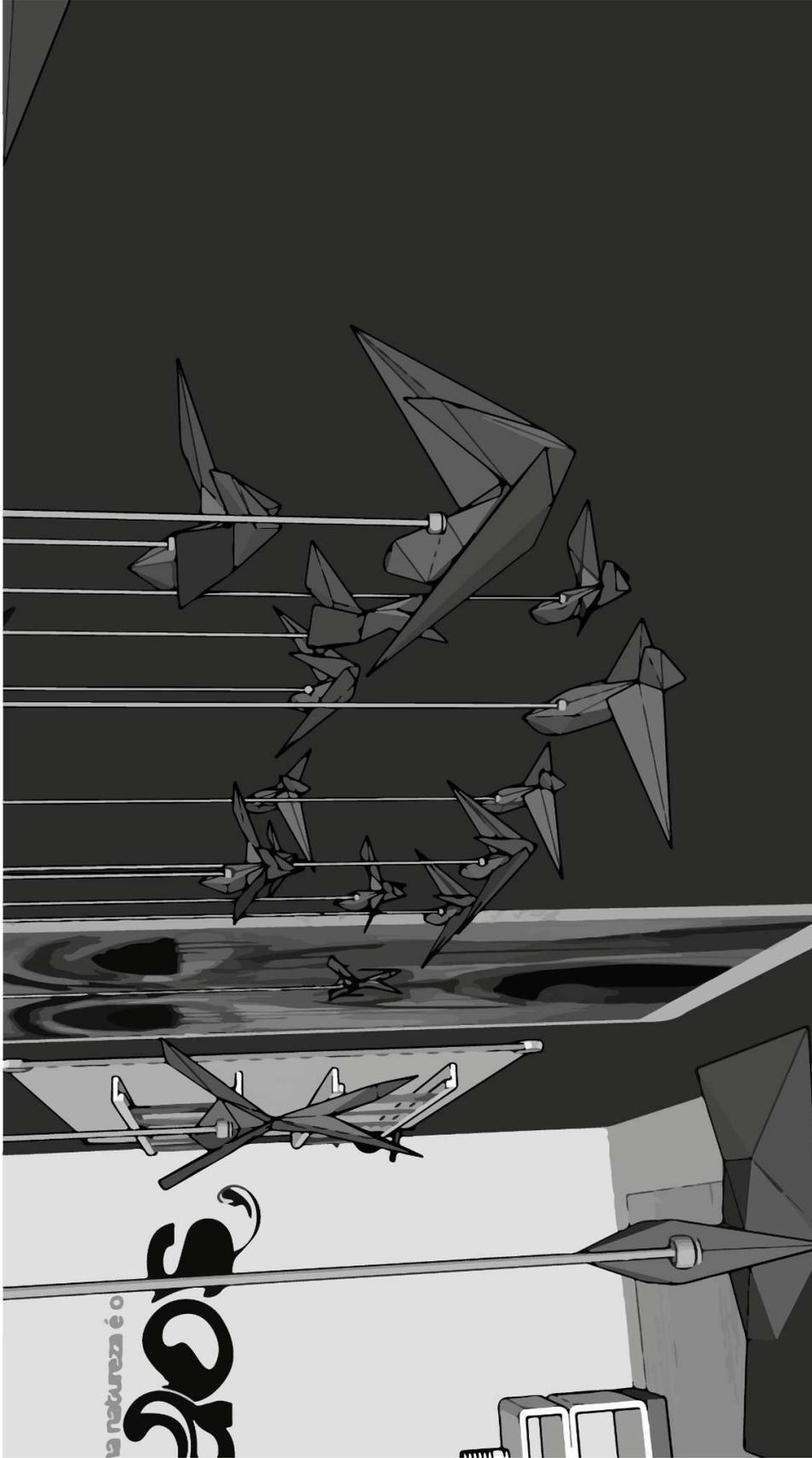
<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC</b>	
Exposição "Minha natureza é o caos"	Folha: <b>4 / 12</b>
Aluna: <b>Melissa Morais Prates</b>	
Orientação: <b>Tania Vasconcelos</b>	



<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC</b>	
Exposição "Minha natureza é o caos"	Folha: <b>5 / 12</b>
Aluna: <b>Melissa Morais Prates</b>	
Orientação: <b>Tania Vasconcelos</b>	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC	
Exposição "Minha natureza é o caos"	Folha: <b>6 / 12</b>
Aluna: Melissa Morais Prates	
Orientação: Tania Vasconcelos	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

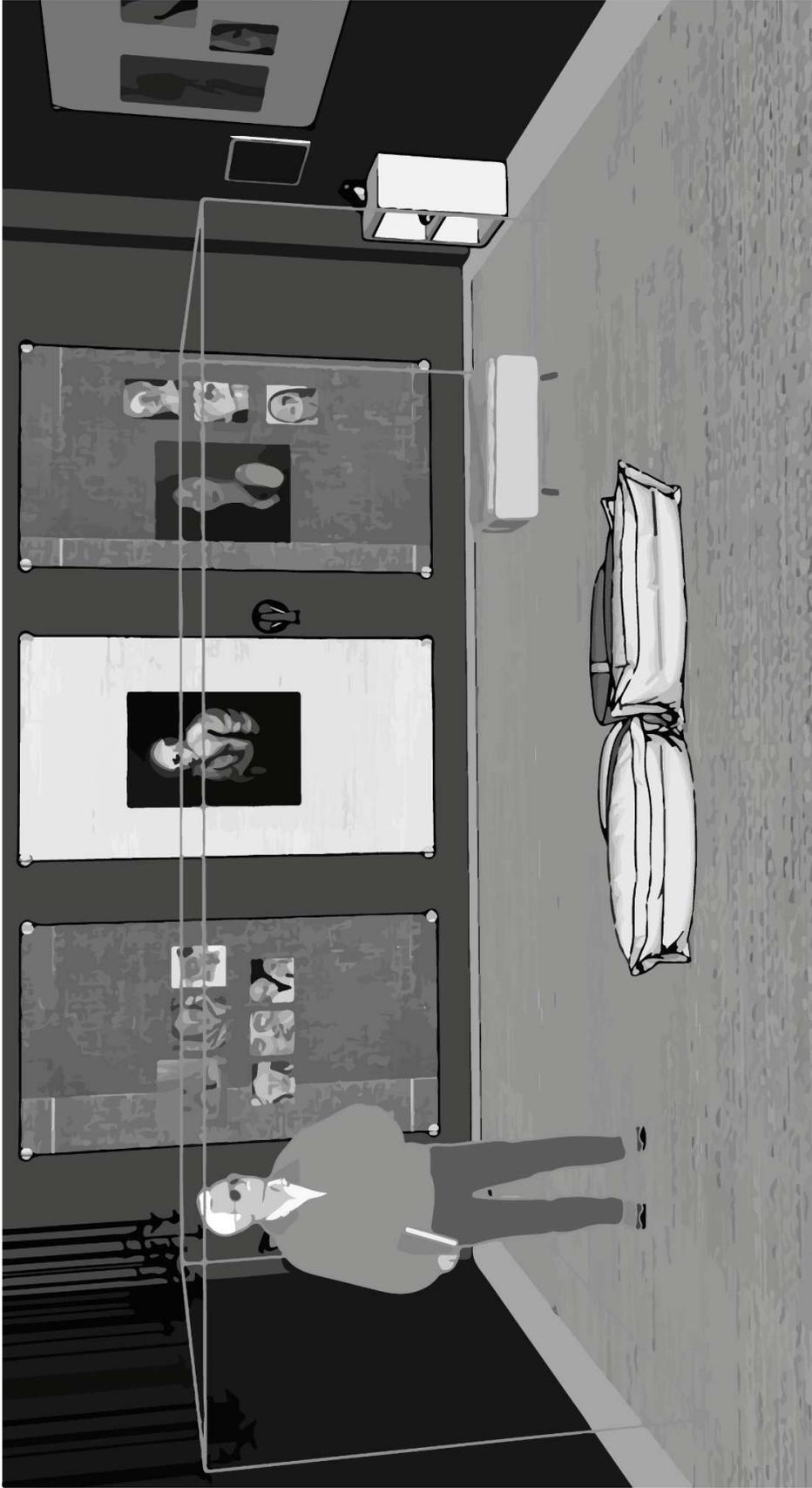
Exposição "Minha natureza é o caos"

Aluna: **Melissa Morais Prates**

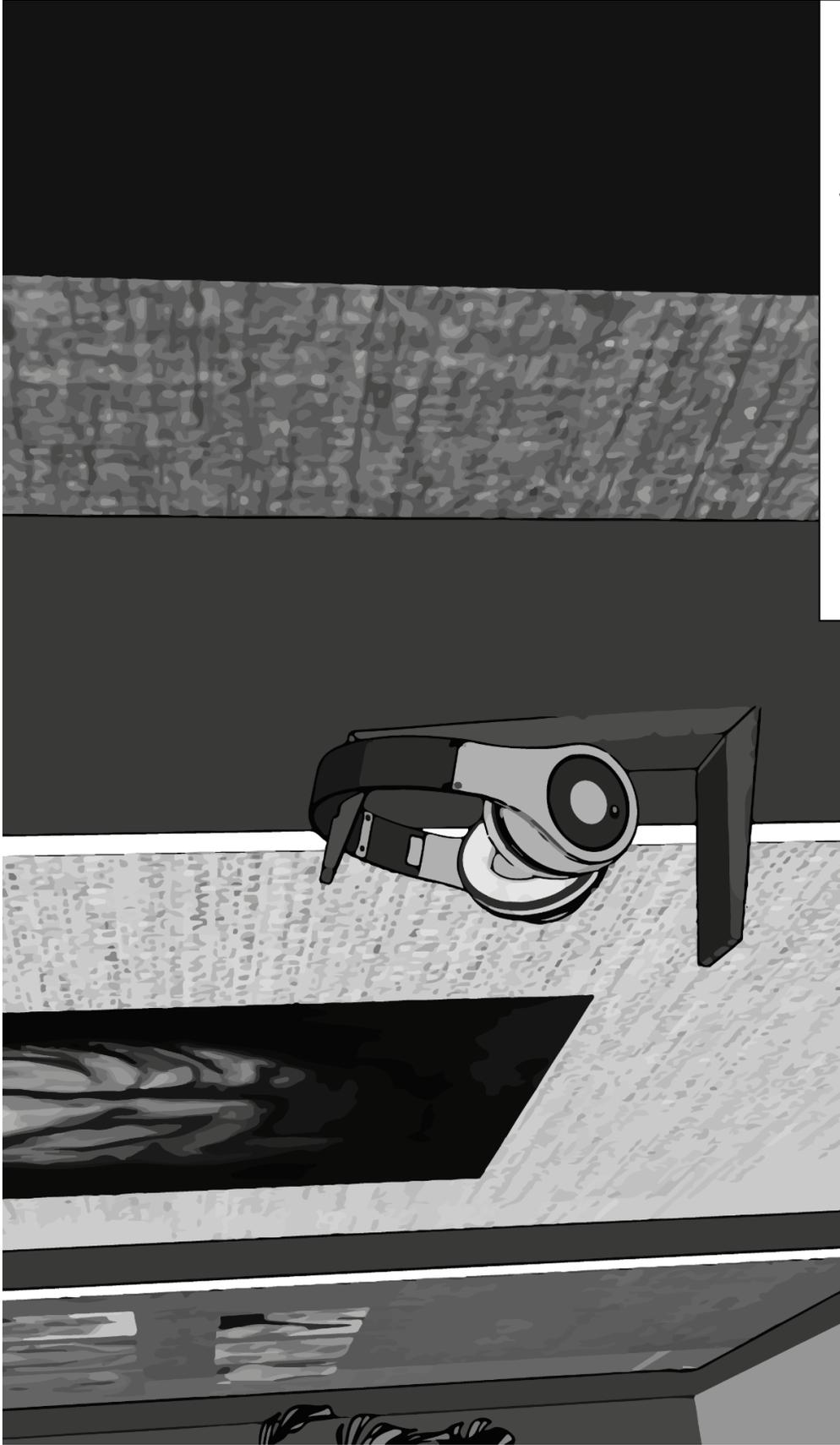
Orientação: **Tania Vasconcelos**

Folha:

**7 / 12**



<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC</b>	
<b>Exposição "Minha natureza é o caos"</b>	<b>Folha:</b>
<b>Aluna: Melissa Morais Prates</b>	<b>8 / 12</b>
<b>Orientação: Tania Vasconcelos</b>	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Exposição "Minha natureza é o caos"

Aluna: **Melissa Morais Prates**

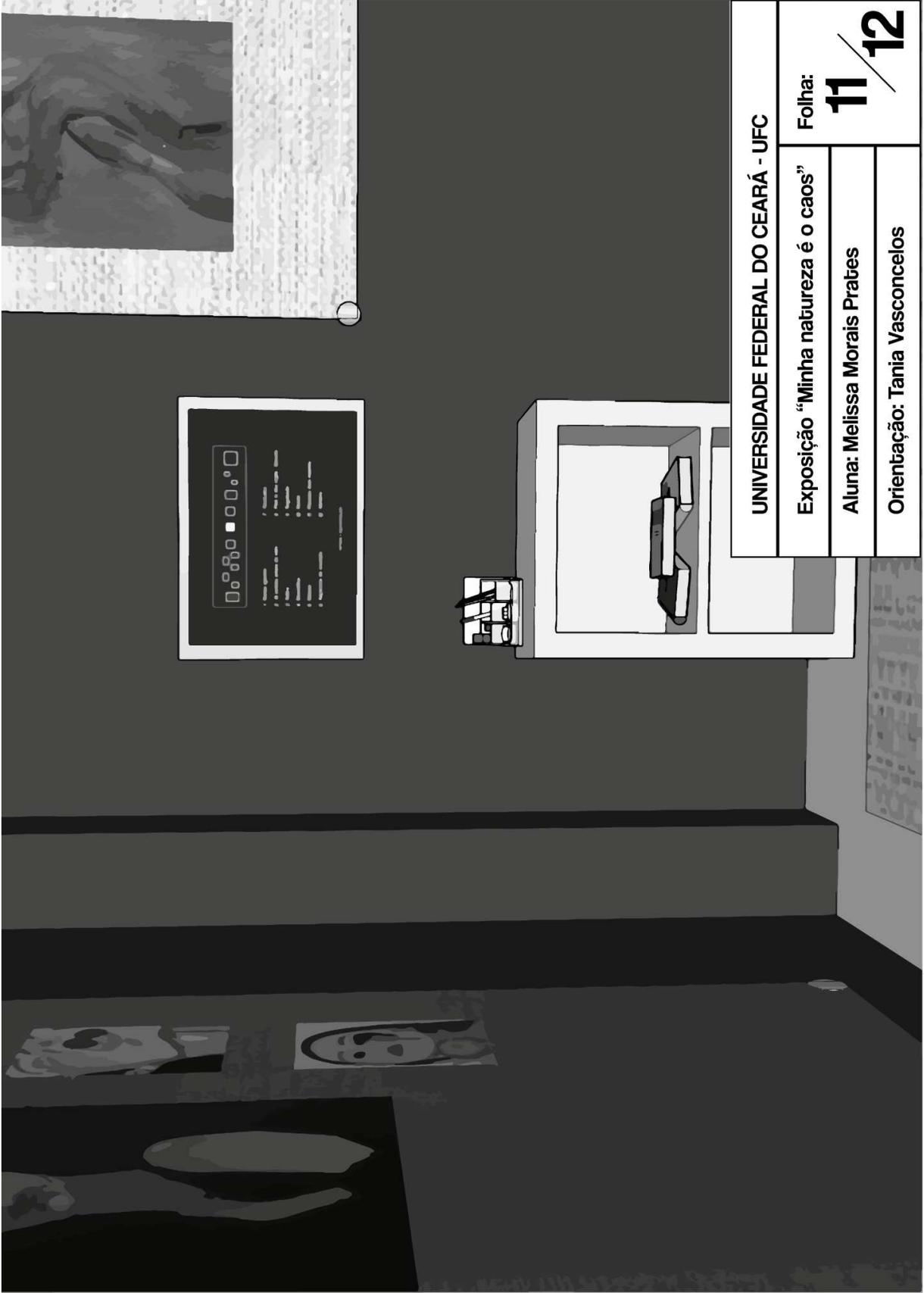
Orientação: **Tania Vasconcelos**

Folha:

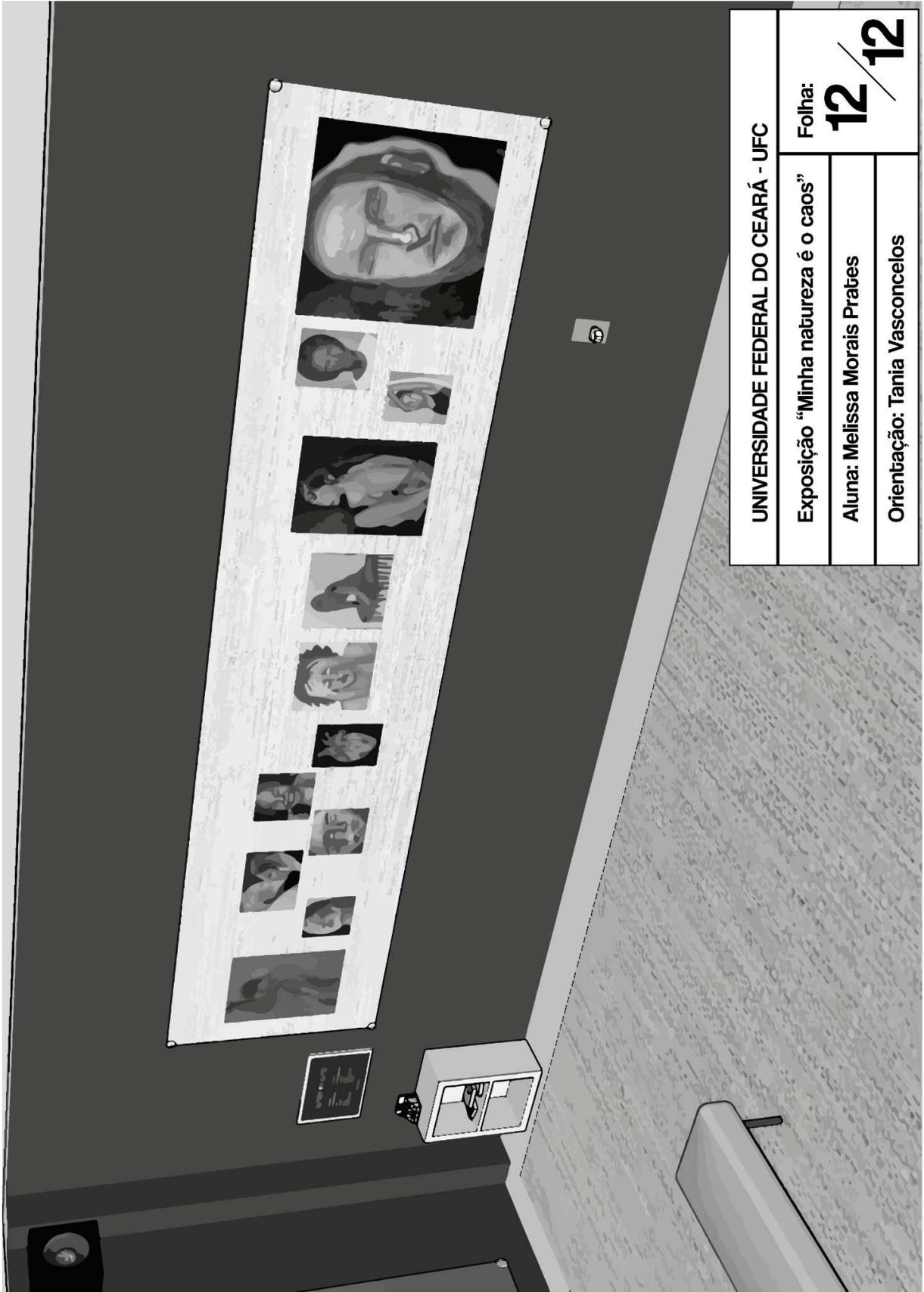
**9 / 12**



<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC</b>	
Exposição "Minha natureza é o caos"	Folha: <b>10/12</b>
Aluna: <b>Melissa Morais Prates</b>	
Orientação: <b>Tania Vasconcelos</b>	



<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC</b>	
Exposição "Minha natureza é o caos"	Folha: <b>11 / 12</b>
Aluna: <b>Melissa Morais Prates</b>	
Orientação: <b>Tania Vasconcelos</b>	



<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC</b>	
Exposição "Minha natureza é o caos"	Folha: <b>12 / 12</b>
Aluna: Melissa Moraes Prates	
Orientação: Tania Vasconcelos	